

CLAUDIA GONÇALVES DE SOUSA

A BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
E A PESQUISA CIENTÍFICA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

Florianópolis

1990

CLAUDIA GONÇALVES DE SOUSA

A BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
E A PESQUISA CIENTÍFICA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

Dissertação apresentada ao Curso de
Pós-Graduação em Administração da
Universidade Federal de Santa
Catarina

Orientador : ALMERI PAULO FINGER

Co-orientadora: AMÉLIA SILVEIRA

Florianópolis

1990

**A BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
E A PESQUISA CIENTÍFICA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

por

CLAUDIA GONÇALVES DE SOUSA

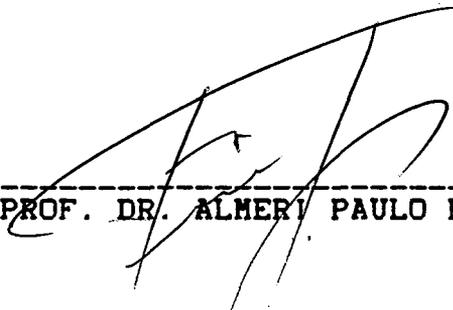
Esta dissertação foi julgada adequada, como requisito parcial, para obtenção do Grau de Mestre em Administração (Área de Concentração: Administração Universitária) e aprovada em sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação em Administração.



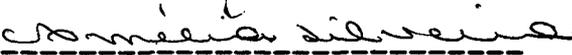
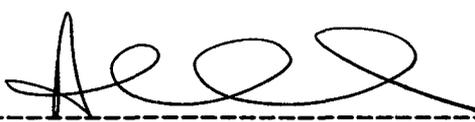
PROF. DR. CLÓVIS LUIZ MACHADO DA SILVA
COORDENADOR DO CURSO

**APRESENTADA A COMISSÃO EXAMINADORA INTEGRADA PELOS
PROFESSORES**

Orientador:


PROF. DR. ALMERI PAULO FINGER

Co-orientadora:


PROF.ª DR.ª AMÉLIA SILVEIRA
PROF. ANTONIO NICCOLÓ GRILLO

Dedico este trabalho à minha
família, principalmente, aos meus
filhos Gabriela, Glaucia e Glauber.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Almeri Paulo Finger, orientador, pelo acompanhamento deste estudo.

A Professora Doutora Amélia Silveira, colega de trabalho e amiga pessoal pela orientação, confiança e estímulo durante a realização deste trabalho.

Aos professores, membros da banca examinadora, pelas significativas contribuições dadas ao trabalho.

Ao Professor Manoel Rosa de Oliveira Lino pela colaboração no planejamento estatístico e pelo empréstimo do microcomputador.

A Professora Silvia Modesto Nassar pelas críticas feitas e sugestões concernentes aos processos metodológicos e estatísticos.

A Professora Kátia Lemos Montalli pela elaboração do abstract.

Aos Professores dos Cursos de Pós-Graduação da UFSC pela gentileza da disponibilidade e presteza na colaboração.

Aos Professores do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (BDC) da UFSC por terem aprovado o meu afastamento, em tempo parcial, do BDC.

Aos colegas do Curso de Pós-Graduação, em especial à Eugênia Rosa Alvarenga Moncada e a Carmem Duran Duran, pelo carinho e companheirismo.

Ao amigo Fernando Cassiano Vieira pelo inestimável apoio.

A amiga Roseli Zen Cerny pela colaboração prestada.

Ao colega Vilson Wronski pela programação computacional e sua execução.

Finalmente, agradeço aos inúmeros amigos e companheiros, que contribuíram para a elaboração desta dissertação.

RESUMO

Pesquisa exploratória, com os professores dos vinte Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina - PG/UFSC, a nível de Mestrado e Doutorado. Utilizou-se questionário para coletar os dados primários sobre: a) as características profissionais dos professores, b) os graus de importância e de uso das fontes de informação, c) as formas de procedimento dos professores na obtenção da informação, d) as razões de uso e não uso da informação, e) os fatores que dificultaram o uso das fontes de informação e f) as dificuldades no acesso da informação como subsídio à pesquisa científica. As formas de procedimento na obtenção da informação foram analisadas por meio da técnica do incidente crítico. Os resultados conduziram à conclusão de que os graus de importância e de uso das fontes estudadas se mantiveram constantes quanto às anotações pessoais, artigos de periódicos, livros, bibliografias, índices e abstracts da literatura, referências contidas em publicações, "papers" e trabalhos não publicados. Demonstraram ainda, que as formas de procedimento à obtenção de informação foi efetuada, em primeiro lugar, nas anotações pessoais e, em segundo lugar, na Biblioteca Universitária da UFSC. Entre as razões de não uso das fontes informacionais, destacou-se a não acessibilidade da informação na BU/UFSC. A não disponibilidade do documento foi apontada como o fator que

mais dificultou a busca e obtenção das fontes de informação nesta Biblioteca. Os professores que atuam na PG/UFSC se caracterizam, em sua maioria, como doutores, com regime de quarenta horas semanais de atividade, com dedicação exclusiva, atuando na UFSC de seis a quinze anos e de três a dez anos na PG/UFSC. Conclui-se, em âmbito geral, que há falhas no acervo da BU/UFSC. Sugestões foram feitas, no sentido de que sejam consideradas, pela administração da BU/UFSC, não só os resultados da presente pesquisa, como também os das anteriores efetuadas sobre a BU/UFSC, de 1981 a 1987, cujos fatos apontados não divergem deste. Foram feitas sugestões específicas quanto: a) ao estabelecimento de política de formação e desenvolvimento da coleção, com avaliação sistemática e frequente do acervo; b) a realização de estudo de usuários dos diferentes estratos da comunidade universitária; c) ao desenvolvimento de análises organizacionais do sistema BU/UFSC; e d) ao desempenho da BU/UFSC, para que assuma, cada vez mais, o papel de centro de informação no âmbito da Universidade, participando ativamente neste processo de transferência da informação.

ABSTRACT

This is an exploratory research done at the Federal University of Santa Catarina with lecturers of twenty courses of post-graduation. These courses are of Master and Doctoral. A questionnaire was applied on these Lecturers searching the following aspects of their information habits: a) professional characteristics; b) use of information resources: level of importance; level of use; procedures of use; reasons for using information; reasons for the non-use of information resources; type of difficulties on the use of information resources; type of difficulties on the access of information as support for research. The technique of critical incident was used to analyse the procedures to obtain information. The results shows that: the level of importance and use of information resources studies are similar. The more important and more used information resources are: a) personal notes; articles of journals; b) books; c) bibliographies, indexes and abstracts; d) bibliographical references on publications; e) papers and non-published papers. The procedures more used to obtain information are, firstly, personal notes and secondly, the University Library. Among the reasons pointed out for the non-use of information there are: a) difficulty to access information inside the University Library of the Federal of Santa Catarina; b) unavailability of information at the University Library. The characteristics of the

lecturers are the following: they are majoritarilly doctors, of forty hours/week of work, with contacts of exclusivity. They have from six to fifteen years of work at the Federal University of Santa Catarina and from three to ten years experience in Post-Graduation courses. The conclusion in that the bibliographic material are too general at the University Library. It would need to be more specific. Suggestions are done to the University Library Administration for considering provious researches done between 1981-1987, that appointed the same conclusion. Recomendations are done for the following points: a) to create a policy for development of stock; b) to realize studies of the different type of user's of the university community; c) to promote studies of organizational analyse of University Library; d) the University Library should be information centre, so that acting also on the process of information transfer.

LISTA DE TABELAS

01 - Tempo de trabalho na UFSC dos professores da PG/UFSC	63
02 - Tempo de experiência na pós-graduação da UFSC	64
03 - Grau acadêmico dos professores da PG/UFSC	64
04 - Regime de trabalho dos professores da PG/UFSC	65
05 - Atividades dos professores da PG/UFSC	66
06 - Trabalhos apresentados em congressos pelos professores da PG/UFSC	67
07 - Artigos de periódicos, livros e teses publicadas pelos professores da PG/UFSC	68
08 - Dissertações e teses orientadas pelos professores da PG/UFSC	69
09 - Registro de patentes pelos professores da PG/UFSC	70
10 - Quantidade de trabalhos apresentados em congressos em relação ao nível acadêmico dos professores da PG/UFSC	71
11 - Quantidade de trabalhos apresentados em congressos em relação ao regime de trabalho na UFSC	72
12 - Quantidade de trabalhos apresentados em congressos em relação ao tempo de serviço na UFSC	72
13 - Quantidade de trabalhos apresentados em congresso em relação ao tempo de experiência na PG/UFSC	74

14 - Quantidade de artigos de periódicos, livros e teses publicadas em relação ao nível acadêmico dos professores da PG/UFSC	75
15 - Quantidade de artigos de periódicos, livros e teses publicadas em relação ao regime de trabalho dos professores da PG/UFSC	76
16 - Quantidade de artigos de periódicos, livros e teses publicadas em relação ao tempo de serviço na UFSC	77
17 - Quantidade de artigos de periódicos, livros e teses publicadas em relação ao tempo de experiência na PG/UFSC	78
18 - Quantidade de dissertações e teses orientadas em relação ao nível acadêmico dos professores da PG/UFSC	79
19 - Quantidade de dissertações e teses orientadas em relação ao regime de trabalho dos professores da PG/UFSC	80
20 - Quantidade de dissertações e teses orientadas em relação ao tempo de serviço na UFSC	81
21 - Quantidade de dissertações e teses orientadas em relação ao tempo de experiência na PG/UFSC	82
22 - Quantidade de patentes registradas em relação ao regime de trabalho dos professores da PG/UFSC	83
23 - Quantidade de patentes registradas em relação ao nível acadêmico dos professores da PG/UFSC	83

24 - Quantidade de patentes registradas em relação ao tempo de serviço na UFSC	84
25 - Quantidade de patentes registradas em relação ao tempo de experiência na PG/UFSC	85
26 - Distribuição das fontes de informação de acordo com o grau de importância	87
27 - Distribuição das fontes de informação de acordo com o grau de uso	91
28 - Comparação das dez fontes mais citadas, segundo os graus de importância e de uso	92
29 - Intensidade de uso das fontes formais e informais	93
30 - Razões de pouco uso das fontes informais de informação	97
31 - Razões de pouco uso das fontes formais de informação	98
32 - última vez que um professor procurou um item de informação	99
33 - Finalidade da busca de informação	100
34 - Localização das fontes consultadas durante a busca	102
35 - Informação obtida durante a busca	103
36 - Procedimento diante do insucesso na busca da informação	106
37 - Fatores que dificultam a busca de informação na BU/UFSC	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Intensidade de uso das fontes de informação formais e informais	94
Gráfico 02 - Finalidade da busca da informação	101
Gráfico 03 - Informação obtida durante a busca	104
Gráfico 04 - Locais de obtenção da informação	105

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

- BDC/UFSC - Departamento de Biblioteconomia e
Documentação da Universidade Federal de Santa
Catarina
- BIREME - Biblioteca Regional de Medicina
- BU/UFSC - Biblioteca Universitária da Universidade
Federal de Santa Catarina
- CIN/CNEN - Centro de Informações Nucleares da Comissão
Nacional de Energia Nuclear
- DE - Dedicção Exclusiva
- EMC/UFSC - Departamento de Engenharia Mecânica da
Universidade Federal de Santa Catarina
- FID - Federação Internacional de Informação e
Documentação
- IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná
- IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência
e Tecnologia
- PG/UFSC - Pós-Graduação da Universidade Federal de
Santa Catarina
- RENPAc - Rede Nacional de Comunicação de Dados por
Comutação de Pacotes
- UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a
Educação, Ciência e cultura.
- UNESP - Universidade Estadual de São Paulo
- UNICAMP - Universidade de Campinas
- USP - Universidade de São Paulo

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	PROBLEMA DA PESQUISA	20
1.2	OBJETIVOS	22
1.2.1	Objetivo geral	22
1.2.2	Objetivos específicos	22
1.3	JUSTIFICATIVA	23
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA: ESTUDO DE USUARIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS BRASILEIRAS	26
2.1	TIPOLOGIA DOS ESTUDOS DE USUARIOS	26
2.2	REVISÕES DE LITERATURAS NACIONAIS SOBRE ESTUDOS DE USUARIOS	29
2.3	ESTUDO DE USUARIOS - SEGMENTO PROFESSOR - EM BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS BRASILEIRAS	33
3	METODOLOGIA	51
3.1	PERGUNTAS DE PESQUISA	51
3.2	DEFINIÇÃO DE TERMOS E VARIÁVEIS	52
3.2.1	Biblioteca Universitária	52
3.2.2	Curso de Pós-Graduação	52
3.2.3	Fontes informacionais formais da BU/UFSC	53

3.2.4	Importância das fontes informacionais	53
3.2.5	Pesquisa científica	53
3.2.6	Produção científica	53
3.2.7	Regime de trabalho	54
3.2.7.1	Professor de 20 horas	54
3.2.7.2	Professor de 40 horas	54
3.2.7.3	Professor DE	54
3.2.8	Serviços e produtos informacionais	55
3.2.9	Sistema BU/UFSC	55
3.2.10	Titulação ou Grau Acadêmico	55
3.2.11	Uso/não uso das fontes informacionais	56
3.3	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	56
3.4	POPULAÇÃO EM ESTUDO	56
3.5	TIPO DE LEVANTAMENTO DE DADOS	57
3.6	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	57
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	63
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ESTUDO	63
4.1.1	Relação da produção científica (geração da informação) com as características profissionais dos Professores da PG/UFSC	70
4.1.1.1	Apresentação de trabalhos em congressos e outros eventos similares	70
4.1.1.2	Artigos de periódicos, livros e teses publicadas	72
4.1.1.3	Dissertações e teses orientadas	79

4.1.1.4 Registro de patentes	80
4.2 DIFERENÇAS ENTRE OS GRAUS DE IMPORTÂNCIA E DE USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO	86
4.2.1 Grau de importância das fontes de informação na UFSC	86
4.2.2 Grau de uso das fontes de informação na UFSC	89
4.2.3 Relação entre os graus de importância e de uso das fontes de informação na UFSC	92
4.2.4 Intensidade de uso das fontes de informação	93
4.3 RAZÕES DO NÃO-USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO	95
4.4 COMPORTAMENTO DOS PESQUISADORES NA BUSCA DA INFORMAÇÃO	99
4.5 FATORES QUE DIFICULTAM A BUSCA DA INFORMAÇÃO NA BU/UFSC	107
5 CONCLUSÕES, SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES	109
5.1 CONCLUSÕES	109
5.2 SUGESTÕES	125
5.3 RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	127
6 ANEXOS	129
6.1 RELAÇÃO NOMINAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	129
6.2 QUESTIONÁRIO	130
6.3 RELAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS DE ENSINO QUE ATUAVAM NOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO DA UFSC	139
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	140

1 INTRODUÇÃO

A universidade tem sido foco de discussão sob diversos aspectos: alternativa de solução da crise da sociedade, formas de ensino, ensino elitista, ensino pago, ensino público e gratuito, infra-estrutura organizacional, organização acadêmica, entre outros. Também, assim, os diversos órgãos que integram a Universidade, como as bibliotecas universitárias, têm sido alvo de abordagens e estudos.

Segundo Lancaster (1978:2) as funções da biblioteca podem ser sintetizadas como coletar, tratar e disseminar a informação, tendo por objetivo básico satisfazer os interesses e necessidades informacionais das diversas categorias de seus usuários reais e potenciais da biblioteca.

A biblioteca universitária, ao voltar-se para o atendimento dessas necessidades informacionais na comunidade universitária, contribui para a competência da própria universidade, visto que a força da universidade reside justamente em seu grau de competência.

Para que a universidade seja competente, um dos requisitos básicos é o desenvolvimento da pesquisa, seja ela científica, tecnológica, filosófica ou artística.

Para autores como Brickman (1986:37), "a pesquisa universitária é um dos principais componentes do sistema

científico". Sobre a forma de agir dos investigadores, escreveu: "muito do que sabemos sobre o comportamento e as normas dos cientistas provém da análise da ciência universitária, ou mais especificamente, da pesquisa básica praticada nas universidades." (Brickman, 1986:37)

Atualmente, entende-se que, para o desenvolvimento das atividades de pesquisa universitária, é necessária a existência de uma infra-estrutura de informação científica e tecnológica, nas áreas básicas do conhecimento humano.

Por informação científica e tecnológica entendem-se os "elementos simbólicos utilizados para comunicar o conhecimento científico e técnico, independentemente de seu caráter (numérico, textual, icônico, etc), dos suportes materiais e da forma de apresentação. Refere-se tanto a substância ou conteúdo dos documentos quanto à sua existência material. Também se emprega este termo para designar tanto mensagem (conteúdo e forma) quanto sua comunicação (ação). Quando necessário, distingue-se entre informação bruta (fatos, conceitos, representações) e os documentos em que se acha registrada" (BRASIL. Plano Básico ... 1984:11).

Atualmente, é indiscutível a necessidade desta informação para a geração e o desenvolvimento científico e tecnológico, em qualquer universidade ou instituto de pesquisa. Campello (1985:1019) classifica esta informação como "insumo básico indispensável para concretização" da pesquisa. Para Cunha (1977:26) "entre os fatores que

estabelecem a diferença entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos podemos incluir o acesso à informação". A UNESCO e a Federação Internacional para Informação e Documentação - FID, consideram a informação como um dos fatores de desenvolvimento (ao lado da energia, matéria-prima e capital).

A biblioteca universitária ao voltar-se para o processo informativo, tanto científico, quanto tecnológico, desenvolve uma série de atividades, oferecendo serviços e produtos de informação. Entre os produtos de informação destacam-se, pelo interesse e relevância para a pesquisa científica, as fontes de informação formais e informais.

As fontes formais são constituídas, por sua vez, basicamente, de livros, de periódicos, de teses, de dissertações, de monografias, de anais de congressos, de folhetos e separatas, representando a categoria de publicações primárias. Há ainda mais duas categorias de publicações, quais sejam: as publicações secundárias e as terciárias, que representam, de forma automatizada ou manual, os instrumentos bibliográficos referenciais, também conhecidos como bases de dados: índices, bibliografias, "abstracts", "reviews", "advances", cadastros, "progress", diretórios, que na maioria das vezes referenciam e analisam a rede de informações referenciais e que fazem parte das fontes formais de informação.

As fontes informais se constituem, em sua essência, de anotações pessoais, "preprints" e trabalhos não publicados,

contato pessoal com o chefe, com colegas do Departamento de Ensino, de outros Departamentos, de outras instituições nacionais ou do exterior e com consultores externos, com o auxílio dos bibliotecários, reuniões e seminários internos, projetos e relatórios internos.

As fontes formais e informais contribuem, inegavelmente, para a comunicação da informação, sendo disseminadas pelos seus canais de comunicação. Destacam-se dentre estes canais, a Biblioteca Universitária, constituída, formalmente, pela estrutura da universidade, para compor e interagir com a mesma, como órgão de apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão, sendo todos estes objetivos fins das universidades no Brasil.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

A pesquisa na Universidade se efetiva, principalmente, nos Departamentos, Laboratórios, Cursos de Pós-Graduação, Núcleos e em outras diversas formas de agrupamentos de pesquisadores.

O pesquisador, antes de desenvolver a pesquisa propriamente dita, necessita: a) identificar as informações relevantes e pertinentes à sua área de estudo; b) saber como consultá-las ou acessá-las; c) saber como localizá-las; e d) dispor dessas informações.

Para um pesquisador ou professor de pós-graduação manter-se atualizado e ser um membro atuante do grupo "frente de pesquisa", exigem dele um esforço constante de busca e de utilização da informação, tendo em vista o ritmo acelerado da produção mundial, ou seja, a explosão bibliográfica internacional.

A Biblioteca Universitária, como canal de informação no âmbito universitário, deve, portanto, propiciar a acessibilidade e a disponibilidade de documentos, necessários para o uso e a obtenção de informação nas fontes formais e informais.

Guimarães (1979:370) afirmou "para o cientista e o pesquisador profissional a biblioteca é o centro vital da cadeia de informações e, de uma forma ideal, o pesquisador espera que ela seja, na atualidade, capaz de atender a todas as demandas de informação, isto é, que seja um sistema bastante complexo, capaz de identificar, adquirir, processar, armazenar, recuperar e suprir a informação".

Em razão do exposto, cabe questionar: quem seriam os professores que atuam como pesquisadores nos Cursos de Pós-Graduação da UFSC, quanto as suas características profissionais e, também, até que ponto estes professores estariam utilizando a Biblioteca Universitária como canal formal de comunicação para obtenção das fontes de informação na realização da pesquisa científica?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa, geral e específicos encontram-se expressos a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Identificar as características profissionais dos professores dos Cursos de Pós-Graduação, à nível de Mestrado e Doutorado, da UFSC, e os graus de importância e de uso das fontes de informação, as formas de procedimento dos professores na obtenção da informação, as razões de uso e não uso da informação e os fatores que dificultam a utilização das fontes informacionais, por estes profissionais, na Biblioteca Universitária, desta instituição federal de ensino.

1.2.2 Objetivos específicos

1.2.2.1 Caracterizar os professores dos cursos de pós-graduação da UFSC, relativamente, à sua lotação, área de atuação, regime de trabalho, tempo de atuação no curso de pós-graduação e na UFSC, grau acadêmico, atividade predominante e produção científica.

1.2.2.2 Identificar as fontes formais e informais de

informação quanto aos graus de importância e de uso, pelos professores dos cursos de pós-graduação, da UFSC.

1.2.2.3 Analisar o procedimento utilizado pelos professores de pós-graduação da UFSC, quanto a frequência de consulta, finalidade da informação, localização das fontes de informação e resultados obtidos.

1.2.2.4 Identificar as razões de não uso das fontes informacionais, pelos professores dos cursos de pós-graduação da UFSC.

1.2.2.5 Identificar os fatores que dificultam os processos de busca e os de uso das fontes de informação, na BU/UFSC, pelos professores pesquisados.

1.3 JUSTIFICATIVA

Desde 1981 a Biblioteca Universitária da UFSC vem sendo foco de estudos tendo como objetivo contribuir para sua avaliação e, concomitantemente, para seu planejamento.

A pesquisa de Silveira (1981), investigou a comunidade universitária visando estabelecimento de diferenças quanto à obtenção da informação, o seu uso e não uso de fontes informacionais. Quanto à tipologia, pode ser caracterizada

como um estudo centrado no usuário.

Orlandi (1982) estudou o processo de formação e desenvolvimento de coleções, avaliando sistemicamente a BU/UFSC, objetivando propiciar modelo para otimizar seu desenvolvimento. Em relação à tipologia, pode ser caracterizado como um estudo centrado na biblioteca.

Cardoso (1986) observou na disponibilidade de documentos na Biblioteca Central, procurando verificar o nível de satisfação de usuários na busca de livros por item conhecido, isto é, por autor e título conhecido. A pesquisa de Cardoso pode ser caracterizada como um estudo centrado no usuário.

Mais recentemente, Silva (1987) pesquisou a demanda da informação dos Professores do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC. Esta demanda foi analisada através do uso da informação, com base em três aspectos: a) citações bibliográficas da produção intelectual destes professores; b) volume de uso da informação disponível na BU/UFSC e destinada a estes professores; e c) estudo destes usuários para determinar as características profissionais e suas necessidades informacionais. A pesquisa de Silva, quanto à tipologia, pode ser caracterizada como um estudo centrado no usuário.

Periodicamente, têm havido estudos que pretendem contribuir para uma melhor adequação e desempenho da BU/UFSC, quer enfocando o usuário, quer sendo ele real ou potencial, quer enfatizando os serviços da biblioteca.

Da mesma forma, pretende-se contribuir, também, com resultados profícuos que subsidiem a avaliação e o planejamento da BU/UFSC. Desta feita pretende-se desenvolver um estudo, mais específico, sobre os usuários constituídos pelos professores que atuam na Pós-Graduação da UFSC e que desenvolvem pesquisa científica, propiciando informações sobre as formas de procedimento no uso e na obtenção das fontes de informação nesta Biblioteca.

Justifica-se a presente pesquisa como forma de subsidiar os dirigentes da BU/UFSC com informações sobre as fontes, produtos e serviços, visando maximizar o uso da BU/UFSC, contribuindo para aumento de seu nível de atuação na Universidade e para, com isso, ampliar, de forma geral, a competência da UFSC.

Quanto à sua estrutura, a partir da introdução, o estudo compreende os seguintes capítulos: Revisão da Literatura, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão, Anexos e Bibliografia Consultada.

As notas e as citações bibliográficas estão arroladas ao longo do texto. As referências bibliográficas aparecem incluídas na bibliografia consultada ao final do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA: ESTUDO DE USUÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS BRASILEIRAS

Os estudos de usuários tiveram início em 1948 com o trabalho de Bernal & Urquhart na Conferência de Informação Científica da Royal Society (Silva, 1987:44). Desde então, este tópico têm-se constituído em foco de estudo e de pesquisas, debates e reflexões ao longo do tempo.

2.1 TIPOLOGIA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS

Na década de setenta a "British Library" criou um centro nacional para estudar o usuário, denominado "Centre for Research on User Studies - CRUS". O CRUS definiu o estudo de usuário como uma interdisciplina do conhecimento, encarregada de estudar o comportamento do usuário (e não usuário) da informação e a informação propriamente dita, isto é, os sistemas e os serviços de informação. Recomendou que, em termos de pesquisa, os dois tipos de estudo (o centrado no usuário, e o centrado em bibliotecas) deveriam encontrar uma combinação precisa entre a informação e o usuário.

Segundo Macedo (1972), o estudo de usuários pode ser de três tipos, sendo investigados sob os seguintes pontos de vista: a) do usuário; b) dos canais e c) da ciência da

informação. Quando analisado do ponto de vista do usuário, tem por base identificar as pessoas que necessitam de informação, detectando seus interesses e necessidades, denominam-se de estudo do comportamento do usuário. O estudo do uso da informação denota preocupação nos canais que comunicam o conhecimento na biblioteca e nos sistemas de informação, registrado e armazenado, visando detectar porque, como e para que fins os usuários utilizam a informação. Do ponto de vista da ciência da informação há o estudo do fluxo da informação. O ponto em comum entre os estudos de usuários e seu objetivo final aparece evidente: favorecer a transferência de informação do conhecimento humano acumulado e os seus usuários da informação.

Segundo Wilson-Davis (1977, citado por Cunha, 1982:5) as pesquisas sobre estudos de usuários podem ser tipificadas em: a) estudos centrados na biblioteca, em que são investigadas as maneiras de como as bibliotecas e os centros de informação são utilizados; b) estudos centrados no usuário, onde se verifica como um grupo particular de usuários obtém as informações necessárias para conduzir o seu trabalho, seja ele acadêmico ou profissional.

Lancaster (1979) em seus estudos, identificou os tipos de necessidades de informação dos usuários, agrupando-os em duas grandes categorias: a) necessidade de localizar e obter cópia de um determinado documento cujo autor e título são conhecidos pelo usuário; b) necessidade de localizar documentos sobre assunto específico ou documentos que sejam

capazes de responder a uma determinada questão. Analisando-se as duas categorias de necessidades informacionais dos usuários constata-se que a primeira diz respeito a necessidade de informação sobre um item conhecido (autor e/ou título) e a segunda se relaciona a necessidade de informação sobre um tema específico.

Castillo Sanchez (1983) afirmou que o tipo de estudo de usuário varia conforme a instituição, dependendo dos objetivos do estudo e agrupando os estudos de usuários da seguinte forma: a) estudos de usuários que identificam o comportamento do usuário na busca de informação e na pesquisa da mesma; b) estudos que identificam o uso dos canais de informação formais (material bibliográfico, não publicado, e outras formas de documentos) e os informais (acesso a informação contida em fontes não documentais); c) estudos que identificam a necessidade de informação através de seus perfis definidos; d) estudos que identificam a demanda de informação, isto é, a satisfação de uma necessidade expressa de informação (retroalimentação de perfis); e) estudos que identificam os não usuários de uma biblioteca/sistema de informação; f) estudos de educação/treinamento do usuário; g) estudos do tipo diagnóstico que visam identificar a eficácia dos serviços e produtos das bibliotecas, servindo geralmente para embasar a ação de planejamento.

Levando em consideração os diferentes pontos descritos, os estudos de usuários podem ser tipificados em:

a) demandas de informação; b) necessidades de informação; c) não-usos e não-usuários, em que há a preocupação com os estudos sobre informações utilitárias; d) comportamento dos usuários durante as buscas de informação e também durante a aquisição da informação por acaso; e) uso das fontes de informação, compreendendo os canais formais e informais; f) quais os efeitos obtidos com o uso da informação adquirida; e) educação do usuário versus problemas dos não-usuários e g) avaliação de serviços e produtos informacionais (de coleções, de serviços de referência, de catálogos, etc).

Tomando por base os tipos de estudo de usuários identificados pelo CRUS, por Macedo, por Wilson-Davis, por Lancaster e por Castillo Sanchez, pôde-se perceber que o enfoque predominante destes estudos está centrado no próprio usuário, sendo poucos os aspectos que realmente se voltam para a avaliação das bibliotecas, centros e sistemas de informação.

2.2 REVISÕES DE LITERATURAS NACIONAIS SOBRE ESTUDO DE USUÁRIOS

Na literatura brasileira devem ser salientados os trabalhos de Pinheiro (1982) e Kremer (1984) em termos de revisão de literatura, na área de estudo de usuários.

Pinheiro (1982) revisou a literatura internacional, e

a nacional, produzida sobre usuário da informação, dando ênfase especial aos estudos de usuários. Enfocou a quantidade e a qualidade destes estudos, a metodologia utilizada pelos pesquisadores, a classificação de estudos de necessidades e usos de informação, a informação científica e tecnológica, a transferência de informação em laboratórios de pesquisa e de desenvolvimento, e a inovação industrial. No que se refere aos estudos brasileiros sobre o tema em questão, salientou que existem em pequeno número, e assim, como os estrangeiros "ressentem-se de base teórica mais profunda" (Pinheiro, 1982:37). Justificou esta afirmativa, lembrando que a ciência da informação é uma disciplina emergente "e que ainda se ressentem de teorização mais consistente" (Pinheiro, 1982:44).

Kremer (1984) ao realizar um estudo com a finalidade de analisar a capacidade das bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ, no atendimento eficiente das demandas de informação dos seus alunos e professores, revisou a literatura sobre estudo de usuários, nos últimos 50 anos, aproximadamente, em bibliotecas universitárias.

Kremer salientou que existem muitos fatores que determinam o uso de uma biblioteca como também a proporção de seus serviços e dos produtos utilizados. "No caso de bibliotecas universitárias, seu uso é determinado pelos métodos de ensino adotados, tipos de cursos oferecidos pelas universidades, fatores econômicos, sociológicos e

psicológicos dos usuários potenciais, opiniões dos usuários a respeito do acervo, instalações e atendimento do bibliotecário. Um problema sério, apontado, é ainda a falta de noções de uso de bibliotecas por parte dos professores". (Kremer, 1984:35)

Além dos fatores acima referidos pode-se citar ainda o grau acadêmico dos professores, a área do conhecimento humano de atuação, o regime de trabalho, o tempo de serviço na universidade, a atividade predominante exercida pelos professores, a produção científica produzida, a política da universidade em priorizar uma das funções básicas, ou não, entre outros, como fatores intervenientes no uso de uma biblioteca.

Neste trabalho, Kremer destacou que os estudos brasileiros são poucos e difíceis de serem acessados, pois a maioria destes são materiais não convencionais (dissertações de mestrado, relatórios não publicados e trabalhos apresentados em congressos e outros eventos) e grande parte deles não são indexados pelos serviços de controle bibliográfico e de indexação existentes no Brasil.

Em sua revisão da literatura, Kremer (1984:68) concluiu, que "não se consegue chegar a uma visão geral da literatura sobre estudos de usuários em bibliotecas universitárias, por ser fragmentária e as pesquisas não tendem a ser cumulativas. Talvez o motivo principal disso não seja apenas metodológico, pois os problemas estudados são tantos e tão extensos que dificilmente um único

pesquisador poderia abordá-los todos ao mesmo tempo". Salientou que a literatura é ainda pobre nesta área, apesar dos estudos acontecerem a mais de cinquenta anos. A riqueza desses estudos, entretanto, segundo Kremer (1984:23), citando McCarthy e Howder "resultam de esforços para avaliar a situação e recomendar melhoramentos".

A importância e a validade dos estudos de usuários residem, principalmente, no instrumento de planejamento e melhoria de serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas universitárias.

Fator destacado por Kremer (1984:69) em sua conclusão foi a escassa literatura sobre estudos de usuários em aspectos menos enfocados, como o atendimento aos professores e pesquisadores, seu comportamento no uso de bibliotecas, influência do uso de bibliotecas nas suas atividades de ensino, pesquisa, administração e extensão. Estes aspectos mostram relação, justamente, com as áreas, nas quais as bibliotecas apresentam mais falhas no seu atendimento aos usuários.

Enfatizando esta conclusão, Kremer (1984:69) baseou-se em Hall para afirmar que "a escassez de cientistas em bibliotecas" pode estar relacionada com o problema da falta de confiança existente por parte dos cientistas da universidade na própria biblioteca.

Ainda, embasando-se em Hall, Kremer salientou o fato de que as bibliotecas universitárias, desta forma, correm o sério risco de perder uma de suas funções mais importantes.

Citando ainda Hall, Kremer (1984:69) afirmou que "a maioria das bibliotecas universitárias reconheceu sua função de ensino, mas apenas uma minoria promoveu ativamente sua função de centro de informação, e poderia ser gravemente prejudicial aos interesses dos bibliotecários se fossem criados nos departamentos dedicados à pesquisa grupos para prestar informações, não porque essa fosse sua melhor localização, mas porque viriam suprir uma necessidade que poderia ser satisfeita pela biblioteca. Não só a atividade informativa sairia de suas mãos, como também poderiam perder uma parte substancial de sua função de ensino, pelo fato do fornecimento da informação e a instrução no uso de fontes de informação serem bastante relacionados."

2.3 ESTUDO DE USUÁRIOS - SEGMENTO PROFESSOR - EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Nesta pesquisa, a literatura sobre os estudos de usuários em bibliotecas universitárias nacionais, foi analisada de forma mais seletiva. Enfocou apenas os trabalhos e estudos publicados, que versavam sobre o uso de fontes informacionais, pelos professores, em bibliotecas universitárias.

A nível nacional, os estudos de usuários tiveram início em 1972 com os trabalhos de Garcia.

Garcia (1972, 1973) efetuou uma pesquisa junto a professores do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais, com o objetivo de identificar alguns padrões de uso da biblioteca e da informação bibliográfica. No segundo artigo, Garcia (1973:202) conclui que: "a maioria dos professores teve necessidade de informações bibliográficas durante o mês anterior ao inquérito", sendo que a atividade de pesquisa foi a mola propulsora de quase metade desta necessidade. O canal de informação mais utilizado para obtenção das informações bibliográficas recaiu no bibliotecário da UFMG. O livro apareceu como a fonte de informação mais utilizada, obtendo o primeiro lugar; em segundo lugar ficou o periódico e em terceiro lugar, o "abstract".

Alguns dos resultados obtidos por Garcia são semelhantes aos divulgados pela literatura da área, a nível internacional. Os resultados da pesquisa de Garcia se referem à caracterização dos professores inquiridos, ao uso da biblioteca, ao uso das informações bibliográficas, relacionando-os aos aspectos como frequência, finalidades, canais de acesso, fontes de utilização, uso de periódicos, "abstracts", índices e meios de produção de material bibliográfico. Em síntese, as conclusões resumem-se nas seguintes: a) os professores usavam predominantemente a Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas, mas uma parte razoável deles utilizavam outras bibliotecas da Universidade e quase 10% dos professores faziam uso de suas

coleções pessoais; b) as razões do uso das bibliotecas eram para obter informações específicas, material de aula para se manter atualizado; c) quase a metade (47%) freqüentava a biblioteca semanalmente; d) a finalidade da busca de informação decorreu em primeiro lugar, da atividade de pesquisa (48%), em segundo da atividade de ensino (33%) e em terceiro lugar, da atividade profissional (19%); e) as fontes de informação mais usadas, por ordem de prioridade, recaíram nos livros (41%), nos periódicos (24%), nos "abstracts" (19%) e nos índices (2%); f) o comportamento dos professores na busca de informação apareceu, em ordem de maior procura, o acesso direto às estantes (41%), a consulta ao funcionário (25%) e o uso do catálogo (20%); g) a grande maioria dos professores (75%) localizou a fonte procurada. As causas apontadas, pelos professores, para o insucesso na localização do documento desejado são sustentadas pela inexistência do documento na biblioteca, pelo desaparecimento da publicação e pelo empréstimo do documento. Relativamente à consulta da fonte, mais da metade dos professores (55%) citou o conhecimento prévio da fonte como razão principal para o uso da mesma, a maioria dos professores recorreu à reprodução de material bibliográfico, sendo que a fotocópia apresentou-se como o processo mais utilizado.

A nível de pós-graduação, considera-se como a primeira contribuição, nesta área, a dissertação de mestrado de Maria Letícia de Andrade Lima, defendida em 1974, que

versava sobre os usuários da Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. Através das informações coletadas por meio de um questionário, analisou os hábitos de frequência à biblioteca e o uso da informação dos professores, alunos de pós-graduação e de graduação. Verificou que havia diferenças significativas nas formas de procedimento de uso da biblioteca nos diferentes segmentos de usuários.

Garcia (1978) efetuou pesquisa, mediante aplicação de questionário, junto a professores e alunos da área biomédica da Universidade Federal Fluminense, visando conhecer aspectos relacionados às necessidades e ao uso de recursos da informação. Detectou que o uso das Bibliotecas Setoriais, que atendem diretamente aos cursos, deveria ser mais efetivo, e que havia problema de interação biblioteca-usuário. Apesar de os recursos para atualização e pesquisa dessas bibliotecas terem sido considerados insuficientes, os títulos de periódicos e de fontes de referência, mais utilizados, eram assinados pelas bibliotecas. O acesso à informação fazia-se por meio de canais formais, sendo utilizados, com frequência, principalmente, os índices e os "abstracts" (bibliografias analíticas). Constatou, também, que o curso de Veterinária utilizava o maior número de fontes de referência. Verificou, por outro lado que havia problemas quanto à barreira linguística. Outro problema identificado foi a necessidade expressa pelos usuários de dispor de local exclusivo, na biblioteca, para estudo e

pesquisa.

Gomes (1978) desenvolveu uma pesquisa, na fase de transição do sistema de bibliotecas da UFMG, de um sistema descentralizado para um sistema centralizado, e analisou as necessidades de informação dos usuários, utilizando dados quantitativos e qualitativos, comparando os resultados obtidos aos estudos de usuários realizados em bibliotecas universitárias da América do Norte. Apresentou conclusões sobre as coleções das bibliotecas, detectando as falhas na mesma, identificando as modalidades de acesso à informação e os prazos de resposta na obtenção dos documentos, como também a confiabilidade das respostas fornecidas pelos catálogos e a formação dos usuários do Sistema de Bibliotecas da UFMG.

Melo (1979) efetuou uma pesquisa a fim de analisar hábitos e interesses dos estudantes e professores como usuários da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco, analisando, através de grupos diversificados, o comportamento revelado nos processos de obtenção de informações. Verificou, através de seu estudo, que havia diferenças entre os estratos da comunidade universitária. Para os professores os principais interesses demonstrados recaem na pesquisa para redigir um trabalho a ser publicado e leitura de material para se manterem atualizados nas suas áreas. Ler material referentes aos respectivos cursos foi apontado como o de principal interesse dos alunos de pós-graduação, sendo que o segundo lugar aos alunos de

graduação e o terceiro, aos professores. Entretanto, a maior razão alegada, em termos gerais, aparece como o de estudar com material próprio. Os materiais mais utilizados pelos professores foram os periódicos.

Metchko (1980) estudou as demandas de informação, fontes bibliográficas e serviços bibliotecários ofertados aos usuários da Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná. Com base em questionário, coletou informações de uma amostragem estratificada proporcional, representativa dos diferentes segmentos de mercado (professores, estudantes de pós-graduação e de graduação) do referido setor. Constatou que os grupos de usuários não apresentam diferenças quanto ao êxito obtido em suas demandas ao acervo da biblioteca, ao grau de satisfação quanto às respostas dos serviços oferecidos e ao desempenho da Biblioteca como um todo. O nível de satisfação obtido foi em torno de 60%, e é um aspecto comum com os resultados apresentados pelos diferentes autores, tanto a nível nacional como internacional.

Silveira (1981) investigou diferenças existentes entre os alunos de graduação, de pós-graduação, professores e funcionários da Universidade Federal de Santa Catarina, em relação à forma de obtenção de informação, uso e não uso da Biblioteca Universitária. Comprovou a existência de diferenças significativas entre os segmentos de mercado da BU/UFSC quanto à forma pela qual eram obtidas as informações para realização do trabalho acadêmico e/ou

profissional, quanto às formas de utilização dos serviços e produtos da Biblioteca, e quanto às razões de sua não utilização.

Entre as recomendações da pesquisadora, figurava a de que a BU/UFSC, estudasse a comunidade universitária, "visando determinar as necessidades específicas de informação de cada um dos estratos que a compõem. Esta análise deve ser repetida periodicamente, prevendo assim mudanças nos interesses dos usuários em potencial..." (Silveira, 1981:109).

Marteleto (1984) realizou um estudo exploratório entre docentes da UFMG com o objetivo de verificar o papel desempenhado pela Biblioteca Universitária no atendimento aos usuários. Entrevistou professores de todas as áreas de ensino, procurando observar a atuação enquanto gerador, disseminador e usuário da informação. Constatou que os professores utilizavam diversos canais de informação, possuindo um mecanismo próprio de busca da informação, necessária ao desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa. Neste sentido, Martello (1984:133) recomendou à biblioteca "procurar não suplantando esta rede de canais utilizados pelos professores mas, ao contrário, integrar-se ativamente nela, facilitando assim o fluxo da informação e auxiliando o professor na sua atividade de informação". Assim, cabe à biblioteca identificar quais os canais utilizados pelos usuários e servir de elo de ligação entre estes e os sistemas de informação formais e informais,

existentes a nível nacional e internacional. Recomendou ainda, que os estudos de usuários e da avaliação do desempenho das bibliotecas sejam freqüentes a fim de detectar as mudanças ocorridas nas necessidades e expectativas dos usuários da informação ocasionadas pela dinâmica evolutiva da ciência e da tecnologia, obrigando, assim, a biblioteca adaptar os seus serviços e produtos às necessidades e demandas da comunidade universitária.

Cardoso (1986), através do modelo de Nível de Satisfação, de Kantor, analisou a disponibilidade de documentos na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BC/UFSC) com o objetivo de estudar o nível de satisfação dos usuários na busca de livros por item conhecido, na referida Biblioteca, durante o primeiro semestre de 1985. Entre os usuários incluíam-se os professores.

Nas conclusões e recomendações, Cardoso (1986:142) afirma que "os indicadores de desempenho da BC/UFSC, com relação disponibilidade de livros (...) apresentam-se relativamente satisfatórios. O desempenho da aquisição obteve o índice mais alto (93%) entre as demais medidas (...)" . O desempenho do usuário, em termos gerais, obteve um índice de 92%; o desempenho de circulação o índice foi de 91%, sendo o menor índice (88%) atribuído ao desempenho de operações da biblioteca.

Pelas conclusões, Cardoso verificou que o nível de satisfação dos usuários foi alto, assegurando, entretanto,

que "constatou-se, mesmo assim, que os índices de desempenho são relativamente baixos", referindo à BU/UFSC (Cardoso, 1986:143).

Cunha (1986) analisou a necessidade de educação do usuário no ambiente da biblioteca universitária. Apesar deste estudo versar sobre educação do usuário, abordou alguns aspectos de interesse para esta pesquisa. Dentre as várias causas apontadas para baixa utilização das coleções e recursos da biblioteca, o autor detectou o papel exercido pelos canais informais da informação. Apesar da importância desses canais, o autor salientou a necessidade da existência de uma unidade de informação formal e organizada como a biblioteca, para complementar e atender às necessidades e demandas de informação dos usuários.

Silva (1987) efetuou uma pesquisa com os professores do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina - EMC/UFSC, analisando a demanda da informação através do fenômeno de uso da informação nos seguintes aspectos: citações bibliográficas da produção intelectual dos professores do EMC/UFSC; volume de uso da informação disponível na BU/UFSC e destinada ao segmento alvo da pesquisa; estudo de usuário aplicado ao segmento de mercado analisado para determinação do seu perfil, de suas necessidades potenciais com identificação de suas preferências em termos de características e atributos do produto informação e levantamento da imagem da BU/UFSC neste segmento alvo. Para a autora, estes estudos são

pontos básicos para o planejamento e a avaliação de sistemas de informação e de bibliotecas universitárias. A revisão de literatura efetuada para embasar, tanto o volume de uso como o estudo de usuário, foi alicerçada em trabalhos que pressupunham serem estes estudos, premissa básica para o planejamento e a avaliação de bibliotecas e sistemas de informação.

Sachi Júnior, Rodrigues, Cardoso et al. (1987) fizeram um levantamento dos fatores que condicionavam o uso da Biblioteca da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação da UNESP, situada no Campus de Marília, São Paulo, a fim de detectar os agentes que funcionavam como barreiras e que contribuíam para um baixo índice de utilização dos serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca. Através de questionário, consultaram 682 usuários, compreendendo os três segmentos: alunos, professores e funcionários. Salienta-se dentre os indicadores analisados pelos autores, o aspecto físico-deslocamento/utilização da biblioteca e a comunicação. Nas conclusões do primeiro indicador selecionado, afirmam: a) que 27% dos professores preferem se deslocarem até a biblioteca a fim de solicitarem informações; b) que a maioria dos professores (40%) preferem consultar seus apontamentos pessoais a recorrerem à Biblioteca; c) discordaram que a distância física os afastavam da Biblioteca; d) concordaram que utilizavam a Biblioteca para realizarem suas pesquisas. Quanto ao

indicador comunicação, os usuários da Biblioteca apontaram que os signos, códigos, símbolos e a linguagem utilizada na Biblioteca e pelos bibliotecários dificultavam o acesso à informação e aos documentos. Para sanar estes problemas buscavam ajuda do bibliotecário.

Prazeres (1989) analisou o comportamento dos docentes/pesquisadores das áreas de Tecnologia de Alimentos e de Patologia Geral da Universidade Estadual de Londrina, na busca de informação. Sintetizou, a seguir, os resultados de interesse para esta pesquisa. As fontes de informação mais usadas foram: a) periódicos b) livros estrangeiros, c) arquivos pessoais, d) bibliotecas de instituições, e) obras de referência, f) revisões de literatura, g) bibliografias citadas em outras obras, h) separatas e i) contatos pessoais com colegas. O acesso à informação e aos documentos, realizou-se pela demanda à canais formais e informais de transferência de informação. Os professores inquiridos usavam, predominantemente, a Biblioteca Central da Universidade, utilizando também, de forma razoável, bibliotecas como: BIREME, IAPAR (Londrina), UNICAMP (Campinas, SP), USP (conjunto das Químicas e do Instituto de Ciências Biológicas), Universidade de Brasília. Metade dos docentes pesquisados usava a biblioteca semanalmente. 80% dos professores da área de Tecnologia de Alimentos consideravam dispensável a assistência do bibliotecário na busca de informação, enquanto que, a ajuda do bibliotecário era mais valorizada na área de Patologia Geral. Entre os

serviços mais utilizados, encontram-se o COMUT (comutação bibliográfica), fotocópias de documentos, os sumários correntes e as listas de novas aquisições. Entre as fontes mais usadas destacaram-se: a) artigos de periódicos; b) livros; c) "abstracts" e índices; e d) arquivo pessoal. Quase a metade dos pesquisadores encontraram a informação que procuravam na biblioteca. O insucesso era devido: a) à inexistência da obra na biblioteca; b) a falhas nas coleções de periódicos; e c) à demora na obtenção dos artigos solicitados, via COMUT.

Apesar de não ter sido realizado em uma biblioteca universitária, cabe aqui, revisar os trabalhos de Kremer (1981) e de Sugai (1986) pela similitude, quanto ao instrumento de coleta de dados, utilizado no presente estudo.

Kremer (1981) realizou um estudo para identificar os fatores que afetam a escolha de um canal de informação, verificando os critérios que orientam os engenheiros na seleção de um determinado canal de informação, testando a hipótese de que a percepção que os engenheiros têm a respeito da acessibilidade, facilidade de uso e qualidade técnica de um canal de informação, além da experiência prévia que tiravam dele, determinam se o canal de informação vai ser usado ou não. Conclui que, para os engenheiros, estas variáveis determinam a escolha de um canal; a acessibilidade e facilidade são entendidas como similares; o grau de experiência prévia e a qualidade

técnica de um canal interferem significativamente na seleção do canal a ser usado.

Na avaliação de fontes de informação usadas por engenheiros usuários (não produtores de informação tecnológica) de uma companhia de projeto, Kremer (1981) obteve como fonte mais importante os livros e manuais. As normas técnicas e especificações, reuniões com colegas, projetos da empresa, e, leis e regulamentos, juntamente com as fontes anteriormente citadas (livros e manuais) foram consideradas pelos engenheiros, na ordem como estão descritas, como as fontes de informação mais importantes. No entanto, quanto às fontes utilizadas em primeiro lugar nas buscas de informação os resultados divergem significativamente das percepções que os engenheiros têm do grau de importância das fontes, exceto no caso dos livros e manuais. Kremer afirmou (1981:72) que literatura em geral foi o primeiro canal de informação usado em 81,4 % dos casos. Os colegas da empresa foram consultados em 8,5 % dos casos e pode-se verificar que o papel do bibliotecário foi subestimado em suas avaliações, pois foi a terceira fonte mais usada e classificada acima dos colegas. Achar a solução de um problema científico ou técnico foi a razão apontada por 56,7 % dos engenheiros para a busca de informação. 51 % das buscas foram feitas nos arquivos pessoais. Kremer salientou que todos os engenheiros pesquisados possuem arquivos pessoais, nos quais estão inseridos os documentos mais consultados por eles. 61% dos

engenheiros relataram que utilizaram uma segunda fonte de informação durante a busca de informação, sendo que, destes, 78,4% usaram canais formais. A maioria encontrou o que procurava, sendo que o maior sucesso alcançado foi com a primeira fonte consultada, na qual encontraram toda a informação desejada em 47,5% dos casos.

Sugai (1986) analisou o fluxo de informação entre um grupo de pesquisadores do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, da Comissão Nacional de Energia Nuclear/ São Paulo (IPEN/CNEN/SP), mediante estudo de uso e não-uso dos canais formais e informais de informação.

Os resultados conseguidos por Sugai demonstraram que os pesquisadores consideravam os livros como fonte mais importante, seguindo-se, na ordem decrescente de importância, os artigos de periódicos, "papers" de conferências, anotações pessoais e relatórios técnico-científicos, constituindo essas as cinco fontes mais importantes. As fontes de informação de acordo com o grau de uso, em ordem decrescente, foram: livros, anotações pessoais, colegas de Departamento, artigos de periódicos, e, projetos e relatórios internos.

A pesquisa de Sugai demonstrou que das dez fontes consideradas mais importantes pelos pesquisadores, apenas 50% são as mais utilizadas, sendo elas apresentadas na seguinte ordem: os livros, os artigos de periódicos, as anotações pessoais, as referências bibliográficas contidas em publicações e os projetos e relatórios internos. Sugai

(1986:81) salientou que as anotações pessoais, além de constituírem importante fonte de informação para os pesquisadores, são utilizadas com muita frequência, classificando-se como a segunda fonte mais utilizada”.

As razões do não uso das fontes de informação, apontadas pela pesquisa de Sugai foram, na ordem decrescente de ocorrência: não necessidade; necessidade pouco frequente; não acessibilidade; desconhecimento da fonte; fonte rara na área; fonte pouco relevante e, por último, dificuldade de uso da fonte.

Verificou que não há indícios de que aqueles que usam pouco os canais formais suprem sua necessidade informacional com o uso de canais informais. Observou que não acessibilidade realça o fator que influencia preponderantemente o não uso da informação. Constatou que a motivação pelo uso das fontes formais é inibida significativamente pela desatualização do acervo da biblioteca. Identificou que há comunicação informal relativamente intensa intra e inter-divisões. Ficou evidente, ainda, que o pesquisador com grau acadêmico mais elevado usa com maior frequência os canais formais e têm maior probabilidade de ser identificado como "gatekeeper". Constatou, também, que o pesquisador considerado mais produtivo, por força de sua função atual nem sempre é aquele que utiliza com mais frequência canais formais.

Concluiu que, na população estudada, a informação flui com igual intensidade através dos canais formais e

informais. Constatou que a correlação entre o grau de uso e a percepção dos usuários a respeito do grau de importância das fontes de informação é pouco significativa.

Concluiu, também, que a intensidade de uso está ligada ao canal de informação, sendo que o fluxo de informação se processa com maior intensidade através dos canais formais.

Com base nos resultados das pesquisas, principalmente de Prazeres (1989) e de Sugai (1986), pôde-se inferir que o uso constante das anotações pessoais surge da necessidade do pesquisador armazenar em arquivo próprio informações que julga relevantes, e tendo em vista, a escassez de publicações específicas na sua área de atuação na Biblioteca Universitária.

Outro ponto a ser analisado na manutenção dos arquivos pessoais e a freqüente utilização dos mesmos pelos professores e pesquisadores é a questão da acessibilidade física desta fonte. Segundo Gertgerger, Allen (1968) este é um fator determinante para a maior utilização de uma fonte de informação. Soper (citado por Prazeres, 1989) ao analisar as razões para o uso de arquivos pessoais, destacou, em primeiro lugar, a acessibilidade física, isto é, a disponibilidade do documento no próprio local de trabalho e, em segundo lugar a flexibilidade e a simplicidade do arranjo dos documentos, que espelha as necessidades e interesses individuais do pesquisador.

O trabalho de Mostafá, apesar de não ser sobre bibliotecas universitárias, merece aqui ser revisado, pela

abordagem que faz sobre usuário, uso das fontes de informação, e também, pela análise crítica do desempenho das bibliotecas.

Mostafá (1984) fez uma análise crítica do funcionamento das bibliotecas com referência ao aspecto mercadológico, onde são feitas comparações entre as empresas lucrativas e as bibliotecas, enfocando variáveis, anatomia, fisiologia, contexto, conceitos e técnicas. Com base na função de Marketing, o aspecto usuário foi abordado criticamente. Comparando a biblioteca a um supermercado, Mostafá (1984:12) afirmou que se faz necessário "vulgarizar a biblioteca, devolver à biblioteca o aspecto de mercado no sentido de consumo para conseguir a sua colocação como alguma coisa normal, fácil e acessível".

As pessoas que se dedicam ao comércio, principalmente, as que "vendem", para obterem sucesso precisam possuir algumas habilidades, tais como facilidade de se relacionar com o público, estar sempre "presente", poder de "convencer", raciocínio rápido, entre outros. Assim, o bibliotecário destinado a "vender" os serviços e produtos da biblioteca deve possuir as habilidades especiais do vendedor, principalmente a de acessibilidade e de disponibilidade.

Outro ponto levantado por Mostafá foi a qualidade e a aceitação do produto pelo usuário. A biblioteca segue a linha que o mercado, que obtém sucesso, já abandonou. Apresenta ao usuário/cliente o produto pronto, acabado,

ignorando o gosto e a aceitação da clientela, sem preocupar-se em adaptar o produto de preferência do usuário, pressupondo que os serviços e produtos oferecidos vão satisfazer as necessidades informacionais dos usuários, sem fazer esforços de vender esses serviços e produtos.

Mostafá defendeu a idéia, da biblioteca conceder "crédito" ao usuário, isto é, não restringir o uso das fontes de informação, deixando para o usuário a decisão de levar quantos documentos desejar. Afirmou (1984:14) "se a biblioteca não demonstrar confiança, o usuário tende a se afastar, procurando outras alternativas mais convenientes para atender as suas necessidades (nesse sentido, a livraria é a maior concorrente da biblioteca)".

3 - METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a metodologia utilizada no estudo em pauta, enfocando-se cada um dos aspectos referente a mesma.

3.1 - PERGUNTAS DE PESQUISA

Na fundamentação teórico-empírica procurou-se desenvolver vários pontos referentes às variáveis em estudo, isto é, ao uso/não uso das fontes informacionais da BU/UFSC e a frequência de uso das mesmas pelos professores dos Cursos de Pós-Graduação da UFSC, a nível de mestrado e doutorado.

Assim, com base na análise de diferentes aspectos destas variáveis, e tendo por objetivo o estabelecimento de um marco de referência para o desenvolvimento da pesquisa empírica, foram propostos as seguintes perguntas de pesquisa:

3.1.1 Quais as características profissionais dos professores da pós-graduação, à nível de mestrado e doutorado, da UFSC?

3.1.2 Quais as fontes de informação formais e informais mais importantes e utilizadas por estes professores?

3.1.3 Quais as razões e dificuldades apresentadas na busca da informação para geração do conhecimento pelos professores em estudo?

3.2 - DEFINIÇÃO DE TERMOS E VARIÁVEIS

Neste item apresentam-se as variáveis que constituem instrumentos conceituais desta pesquisa.

3.2.1 Biblioteca Universitária

Unidade apêndice, que visa fornecer recursos informacionais (serviços e produtos) às instituições de ensino superior, para que cumpram os objetivos de ensino, pesquisa e extensão universitária.

3.2.2 - Curso de Pós-Graduação

Tem por finalidade desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação e que conduzirão aos graus de Mestre e de Doutor.

3.2.3 - Fontes informacionais formais da BU/UFSC

Entende-se por fontes informacionais formais da BU/UFSC a quantidade de títulos de periódicos, de livros e de outros materiais similares armazenados, processados e colocados a disposição dos usuários no Sistema BU/UFSC. Também, as obras de referência que possibilitam o acesso à informação contidas em documentos armazenados (bibliografias, bases de dados, etc) em outras bibliotecas ou sistemas de informação.

3.2.4 - Importância das fontes informacionais

Caracteriza-se pela percepção da qualidade da informação, que os professores/pesquisadores têm das fontes informacionais.

3.2.5 - Pesquisa científica

Investigação e estudo minucioso e sistemático, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento humano.

3.2.6 - Produção científica

Conjunto de estudos realizados por cientistas de diferentes áreas, gerando conhecimento, sendo este

cumulativo e aceito pela comunidade científica.

3.2.7 - Regime de trabalho

Compreende os distintos regimes de trabalho dos professores da UFSC (20 horas, 40 horas e dedicação exclusiva - DE)

3.2.7.1 - Professor de 20 horas

Professor que trabalha para UFSC uma jornada semanal de 20 horas.

3.2.7.2 - Professor de 40 horas

Professor que trabalha para a UFSC uma jornada semanal, em tempo completo, isto é, 40 horas.

3.2.7.3 Professor DE

Professor que trabalha para a UFSC uma jornada semanal de 40 horas, com o compromisso exclusivo de trabalhar apenas nesta organização.

3.2.8 - Serviços e produtos informacionais

Compreende os serviços que o Sistema BU/UFSC, oferece aos usuários, como por exemplo: serviços de referência, de disseminação, de levantamento bibliográfico, de empréstimos de documentos, de circulação dirigida, de busca retrospectiva, de compilação de bibliografias, de acesso a documentos, de localização de documentos, entre outros. Por produtos informacionais entende-se a oferta de boletins informativos, sumários correntes, calendários de eventos, catálogo da biblioteca, boletins de novas aquisições, bibliografias especializadas, entre outros.

3.2.9 - Sistema BU/UFSC

Composto por Núcleo Central e sete (7) bibliotecas setoriais localizadas nos centros: de Ciências da Saúde (CCS), de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), de Ciências Agrárias (CCA) e de Ciências da Educação (CED) e nos Colégios: de Aplicação (CA), Agrícola "Senador Gomes de Oliveira (CASGO) de Araquari, e Agrícola de Camboriú (CAC).

3.2.10 - Titulação ou Grau Acadêmico

Compreende os graus acadêmicos máximos que os professores dos Cursos de Pós-Graduação, a nível de Mestrado e Doutorado, da UFSC possuem, quais sejam: mestre,

livre docente, doutor e ainda, o pós-doutorado.

3.2.11 - Uso/não uso das fontes informacionais

Caracteriza-se pela frequência que os professores utilizam realmente ou não as fontes informacionais.

3.3 - CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa empreendida preocupou-se em estudar um segmento específico, caracterizado pelo tipo de atividade exercida a nível de pós-graduação, em um determinado momento, sem considerar sua evolução no tempo. A perspectiva da pesquisa é sincrônica, sendo o tipo adotado, o exploratório.

3.4 - POPULAÇÃO EM ESTUDO

A população foi composta pelos professores que integravam os vinte (20) cursos de pós-graduação da UFSC, a nível de mestrado e doutorado, todos situados geograficamente no Campus Universitário, em 1989.

A relação nominal, em ordem alfabética, destes vinte cursos, encontra-se no anexo 1.

3.5 - TIPO DE LEVANTAMENTO DE DADOS

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, optou-se por fazer o censo populacional, abrangendo assim a totalidade dos professores que atuavam nos cursos de pós-graduação da UFSC, a nível de mestrado e doutorado. Cabe, entretanto, destacar que foi estimada uma população inicial de 207 professores. Porém, no período de setembro a dezembro de 1989 haviam professores afastados, em formação, em licença prêmio, em licença sabática, em licença de saúde, em processo de aposentadoria e de demissão e ainda os que, no momento da coleta de dados, não desenvolviam atividades de ensino ou pesquisa na Pós-Graduação, sendo, portanto, desconsiderados como elementos deste estudo. Desta forma, o número inicial reduziu-se para 174 professores, que efetivamente estavam atuando na pós-graduação da UFSC, no momento em que se realizou a coleta de dados.

3.6 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Na coleta dos dados foi utilizado o questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas (anexo 2).

A escolha recaiu no questionário, visto que as informações a serem obtidas eram bastantes específicas, em sua maioria fechadas, permitindo agilizar a coleta de

dados, em um mesmo período de tempo, abrangendo os cursos selecionados para a pesquisa. Outro fato que justificou a escolha deste instrumento foi seu baixo custo, e ser ele suficiente e adequado para atender aos objetivos desta pesquisa.

As perguntas tiveram por base o questionário utilizado por Sugai (1986) em sua dissertação de mestrado defendida na Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. Foram feitas algumas modificações neste instrumento base da pesquisa, em função do pré-teste aplicado na UFSC.

Participaram do pré-teste dez professores da UFSC, escolhidos aleatoriamente, por meio de sorteio, com base em uma lista alfabética nominal. Optou-se por um número reduzido de professores para o pré-teste porque o questionário básico foi considerado apropriado para esta pesquisa.

O questionário de Sugai havia sido baseado em pesquisa anterior, desenvolvida por Kremer (1980), em estudo realizado com um grupo de Engenheiros de uma companhia norte-americana de projetos, como tese de doutorado na University of the Illionois.

O questionário final, que foi aplicado na UFSC compõe-se de dezesseis (16) questões. As cinco primeiras questões e as seis últimas procuram obter dados pessoais dos pesquisadores, sob o aspecto profissional.

A questão de número 1, aberta, teve como objetivo identificar o Departamento de Ensino no qual o

professor/pesquisador estava lotado, admitindo apenas uma alternativa para resposta.

A questão de número 2, aberta, procurou identificar quais os Cursos de Pós-Graduação em que os professores atuavam. Desta forma, admitia mais de uma resposta, ou seja, que o professor estivesse atuando em mais de um curso de Pós-Graduação.

As questões de números 3, 4, 5, 9, 9.1, 9.4, 11, 12, 13, 14, 15 e 16, fechadas, admitiam apenas uma alternativa para resposta.

Com base na revisão de literatura adotou-se nas questões 6, 7, 8, 9.2 e 9.3, que buscavam medir o uso/não uso das fontes informacionais e a técnica de escalograma. Para tanto utilizou-se uma escala do tipo Likert, de cinco e seis níveis intervalares com algumas adaptações.

A questão 6 foi assim definida:

ESCALA	NÍVEL	CÓDIGO
1 - Não importante	baixo	1
2 - Pouco importante		
3 - Importante	alto	2
4 - Muito importante		
5 - Extremamente importante		

Para a questão 7 foi estabelecido o seguinte:

ESCALA	NÍVEL	CÓDIGO
1 - Nunca uso ou consulto	baixo	→ 1
2 - Semestral ou mais		
3 - Trimestral		
4 - Quinzenal/mensal	alto	→ 2
5 - Semanal		

Nestas questões, de número 6 e 7, procurou-se conhecer a opinião dos professores quanto à importância das fontes de informação e o grau de uso das mesmas fontes. O grau de uso e o grau de importância das fontes não se referem a graus em estado absoluto, mas, se constituem em parâmetros conforme a percepção dos usuários. Nestas duas questões foram usados propositalmente as mesmas fontes de informação, para que se pudesse, somando-se os escores, isto é, os pontos atribuídos a cada fonte, posteriormente, verificar se havia ou não diferença significativa entre a percepção dos professores pesquisados com relação ao grau de importância das fontes e seu uso real pelos mesmos professores.

A princípio, parecia repetitiva a presença destas duas questões no questionário. Após a aplicação do pré-teste, verificou-se que uma fonte poderia não ser utilizada em determinado período de tempo, porém, a qualidade da informação continuaria inalterada, até o momento em que o

pesquisador tivesse necessidade de usá-la.

A questão 8 procurou verificar as razões do baixo uso das fontes de informação constantes na questão anterior. Considerou-se de baixo uso aquelas fontes que receberam as respostas de 1 a 3, ou seja, de "nenhum uso" até "uso semestral".

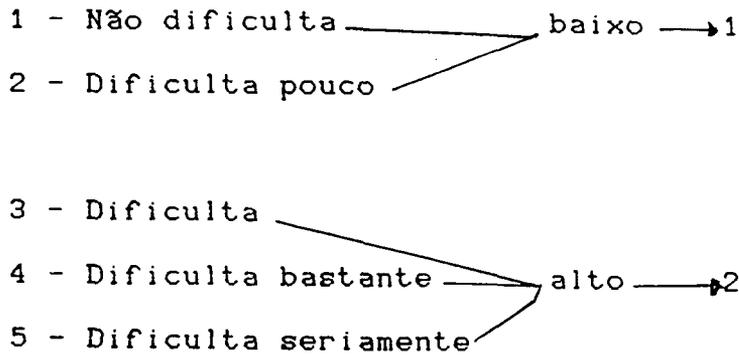
As perguntas de 9 a 9.4 tinham por objetivo estudar o fluxo da informação, mediante análise do comportamento dos pesquisadores, diante da busca da informação.

Para que a informação fosse usada convenientemente era necessário eliminar, tanto quanto possível, os entraves que dificultavam o uso da mesma e torná-la acessível e disponível ao usuário. A questão 10 procurou apurar quais os fatores que dificultam a busca e o uso da informação no Sistema Biblioteca Universitário da UFSC. Os itens a,b,c,d,e,f,g,h,n,o referiam-se aos obstáculos relacionados às instalações, serviços, recursos humanos e provisões e os itens i,j,l,m ao treinamento dos usuários e interação dos bibliotecários com os usuários. Nesta questão foi utilizada, para cada item, a escala assim composta:

ESCALA

NÍVEL

CÓDIGO



Para obtenção dos dados, encaminhou-se às Secretarias de Departamentos de Ensino ou Cursos de Pós-Graduação o questionário fechado com etiqueta datilografada contendo o nome do professor. Acompanhava o questionário, uma carta, explicando o motivo e o alcance da pesquisa e um envelope para devolução do questionário, já datilografado, contendo o nome da mestranda pesquisadora e o Departamento de Ensino a que estava vinculada.

O tempo de resposta dos professores ficou entre setembro a dezembro de 1989, sendo que, em março de 1990, os dados coletados começaram a ser tabulados e analisados.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão dos resultados, estes foram reunidos e descritos por itens específicos.

4.1 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ESTUDO

A pós-graduação da UFSC, a nível de mestrado e doutorado, é constituída por vinte (20) cursos, cujos professores estão lotados em diferentes Departamentos de Ensino, conforme anexo 3.3. A maioria (96,1%) dos professores, que atuam nestes cursos, têm acima de 3 anos de trabalho na UFSC. Na pós-graduação, especificamente, o percentual de professores, com mais de três anos de atuação, fica em torno de 81%. As tabelas 01 e 02 apresentam o número de docentes em relação ao tempo de serviço na UFSC e na pós-graduação, respectivamente.

TABELA 01 - Tempo de serviço na UFSC dos professores da PG/UFSC

TEMPO DE SERVIÇO	F	%
MENOS DE 1 ANO	4	2,3
DE 01 A 02 ANOS	2	1,1
DE 03 A 05 ANOS	19	10,9
DE 06 A 10 ANOS	46	26,4
DE 11 A 15 ANOS	58	33,3
DE 16 A 20 ANOS	19	10,9
MAIS DE 20 ANOS	26	14,9
TOTAL	174	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 02 - Tempo de experiência na pós-graduação da UFSC

TEMPO	F	%
MENOS DE 1 ANO	8	4,6
DE 01 A 02 ANOS	25	14,4
DE 03 A 05 ANOS	46	26,4
DE 06 A 10 ANOS	61	35,1
DE 11 A 15 ANOS	14	8,0
DE 16 A 20 ANOS	17	9,8
MAIS DE 20 ANOS	3	1,7
TOTAL	174	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

Sabendo-se que uma das condições básicas para o incremento do desenvolvimento da investigação científica é a qualificação acadêmica dos pesquisadores, este item na pesquisa evidenciou que na UFSC há maior concentração de professores com grau de doutor, cujos percentuais atingiram 68,4%. O grau acadêmico de pós-doutor apareceu em segundo lugar com percentual de 15,5. A tabela 03 mostra o número dos professores pesquisados, em relação aos seus graus acadêmicos.

TABELA 03 - Nível acadêmico dos professores da PG/UFSC

TITULAÇÃO	F	%
MESTRADO	19	10,9
LIVRE DOCENCIA	9	5,2
DOCTORADO	119	68,4
POS-DOCTORADO	27	15,5
TOTAL	174	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

Outro fator relevante para o desenvolvimento da pesquisa científica na Universidade é o regime de trabalho dos professores envolvidos com esta atividade.

O regime de tempo predominante, entre os professores da pós-graduação da UFSC, é o de Dedicção Exclusiva (DE), cujo percentual é de 91,4%. O regime de trabalho dos professores pesquisados está na tabela 04.

TABELA 04 - Regime de trabalho dos professores da PG/UFSC

REGIME DE TRABALHO	F	%
20 HORAS	5	2,9
40 HORAS	10	5,7
DE	159	91,4
TOTAL	174	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

Analisando-se as atividades dos professores, que atuam nos cursos de mestrado e doutorado da UFSC, de acordo com os objetivos da Universidade - ensino, pesquisa, extensão - verificou-se que destes professores em um total de 97,7% desenvolviam atividades relacionadas com estes três objetivos. Envolvidos com estes objetivos, de forma simultânea, estavam 27,7% e com o ensino e a pesquisa, 43,7%. Envolvidos com o ensino, a pesquisa e também com tarefas administrativas se encontravam 21,8%. Apenas 5,2% dos docentes estudados atuavam somente com atividades de

ensino. Dos professores investigados, 2,3% têm tempo alocado, além do ensino, para formação e os movimentos associativos. A tabela 05 demonstra este dados.

TABELA 05 - Atividades dos professores da PG/UFSC

ATIVIDADE	F	%
Só ENSINO	9	5,2
ENSINO/PESQUISA	76	43,7
ENSINO/PESQ/EXTENSAO	47	27,0
ENSINO/PESQ/ADMINIST.	38	21,8
OUTRAS	4	2,3
TOTAL	174	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

Por produção acadêmica entendeu-se como sendo a quantidade numérica de trabalhos publicados (livros, artigos de periódicos, teses), de trabalhos apresentados em congressos e outros eventos similares, de dissertações e teses orientadas e do registro de patentes pelos professores investigados, desde o início de sua carreira profissional, até o momento da coleta de dados.

Os resultados relativos a cada uma das categorias destes documentos, constam das tabelas 06, 07, 08 e 09.

Pelo simples exame visual da tabela 06 pôde-se verificar que 48 (27,6%) dos professores pesquisados produziram de seis a dez trabalhos, considerando-se esta a maior concentração da produtividade nesta categoria de

documentos.

TABELA 06 - Trabalhos apresentados em congressos pelos professores da PG/UFSC

TRABALHOS EM CONGRESSOS	F	%
NENHUM TRABALHO	6	3,4
DE 01 A 05 TRAB	45	25,9
DE 06 A 10 TRAB	48	27,6
DE 11 A 15 TRAB	35	20,1
DE 16 A 20 TRAB	22	12,6
DE 21 A 25 TRAB	6	3,4
MAIS DE 25 TRAB	12	6,9
TOTAL	174	100,0

FONTE: QUESTIONÁRIO anexo 6.2

Na tabela 07 apresentou-se o registro da quantidade de trabalhos publicados (livros, artigos de periódicos e teses) pelos professores questionados, sendo que 71 (40,8%) publicaram de um a cinco trabalhos. Alguns pontos merecem destaque. Dois professores (1,1%) não produziram nenhum trabalho, nesta categoria de documento, enquanto um professor (0,6%) produziu 30 trabalhos, um segundo, (0,6%) 55 e outro, (0,6%) 75 trabalhos, de forma individual.

Detectou-se que, dos professores questionados, 18 (10,3%) não orientaram nenhuma dissertação ou tese. Mais de metade dos professores (56,89%) orientou de uma a cinco dissertações ou teses, e 41 professores (23,56%) orientaram de seis a dez dissertações ou teses, conforme dados da tabela 08.

TABELA 07 - Artigos de periódicos,
livros e teses publicadas
pelos professores da
PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	F	%
0	2	1,1
1	9	5,2
2	17	9,8
3	15	8,6
4	13	7,5
5	17	9,8
6	11	6,3
7	7	4,0
8	13	7,5
9	6	3,4
10	11	6,3
11	1	0,6
12	7	4,0
13	2	1,1
14	3	1,7
15	11	6,3
16	1	0,6
19	2	1,1
20	9	5,2
22	3	1,7
25	8	4,6
28	3	1,7
30	1	0,6
55	1	0,6
75	1	0,6
TOTAL	174	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 08 - Dissertações ou teses orientadas pelos professores da PG/UFSC

DISSERTAÇÕES OU TESES ORIENTADAS	F	%
0	18	10,3
1	19	10,9
2	27	15,5
3	23	13,2
4	14	8,0
5	16	9,2
6	16	9,2
DE 7 A 10 TESES	25	14,4
MAIS DE 10 TESES	16	9,2
TOTAL	174	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

Comparando-se a produção científica das quatro categorias de documentos investigados neste estudo, verificou-se que os registros de patentes apresentam uma grande discrepância. Na verdade, essa discrepância justifica-se, uma vez que, esta fonte tem característica um pouco diferente das demais, em face de representar o registro ou patenteamento de um invento. Desta forma, constatou-se que poucos professores da PG/UFSC requereram o registro de inventos, correspondendo a um percentual de 2,8. A tabela 09 demonstra o que foi descrito.

TABELA 09 - Registro de patentes pelos professores da PG/UFSC

PATENTES REGISTRADAS	F	%
0	169	97,1
1	3	1,7
3	2	1,1
TOTAL	174	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

4.1.1 - Relação da produção científica (geração da informação) com as características profissionais dos Professores da PG/UFSC

Neste item apresenta-se a relação da produção científica, por categoria de documentos (trabalhos apresentados em eventos, trabalhos publicados, dissertações e teses orientadas e patentes) com as características profissionais dos professores, isto é, com os seus graus acadêmicos, com o regime de trabalho na UFSC, com o tempo de serviço e de experiência na pós-graduação.

4.1.1.1 - Apresentação de trabalhos em congressos e outros eventos similares

Os professores que atuam junto à pós-graduação na UFSC participam ativamente de eventos científicos, com apresentação de trabalhos. Os que mais participam são os

doutores (119, 68,4%), com dedicação exclusiva (158, 90,5%), conforme demonstram as tabelas 10 e 11. Verificando-se as tabelas 12 e 13 constatou-se que os professores que mais apresentam trabalhos em congressos são professores da UFSC de seis a quinze anos (59, 77%). Dentre os professores investigadores, 107 (61,5%), estes trabalham na pós graduação de três a dez anos.

TABELA 10 - Quantidade de trabalhos apresentados em congressos, em relação ao grau acadêmico dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS APRESENTADOS	G R A U A C A D Ê M I C O								TOTAL	
	MESTRADO		LIVRE DOCEN.		DOUTORES		PÓS-DOUTORES			
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
01 A 05	7	4,0	-	-	34	19,54	4	2,3	45	25,86
06 A 10	5	2,87	3	1,72	30	17,24	10	5,75	48	27,59
11 A 15	1	0,57	2	1,15	27	15,22	5	2,87	35	20,11
16 A 20	1	0,57	-	-	14	8,05	7	4,02	22	12,64
21 A 25	1	0,57	-	-	4	2,3	1	0,57	6	3,45
MAIS DE 25	1	0,57	1	0,57	10	5,75	-	-	12	6,90
NENHUM	3	1,72	3	1,72	-	-	-	-	6	3,45
TOTAL	19	10,8	9	5,2	119	68,4	27	15,6	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 11 - Quantidade de trabalhos apresentados em congressos em relação ao regime de trabalho dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS APRESENTADOS	REGIME DE TRABALHO						TOTAL	
	20 HORAS		40 HORAS		DE		F	%
	F	%	F	%	F	%		
01 A 05	3	1,72	9	5,17	33	18,97	45	25,86
06 A 10	1	0,57	1	0,57	46	26,44	48	27,59
11 A 15	-	-	-	-	35	20,11	35	20,11
16 A 20	-	-	-	-	22	12,64	22	12,64
21 A 25	-	-	-	-	6	3,45	6	3,45
MAIS DE 25	-	-	-	-	12	6,90	12	6,90
NENHUM	2	1,15	-	-	4	2,3	6	3,45
TOTAL	6	3,4	10	5,6	158	90,8	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

4.1.1.2 Artigos de periódicos, livros e teses publicadas

A produção científica quanto aos artigos de periódicos, livros e teses publicadas em relação ao grau acadêmico dos professores é resultante, na sua maioria, dos doutores (119, 68,34%), conforme tabela 14. Com referência ao regime contratual 158 (90,8%) dos professores têm dedicação exclusiva (Tabela 15). Relacionando-se a quantidade de artigos de periódicos, livros e teses publicadas com relação ao tempo de serviço na UFSC, constatou-se que a maioria dos professores possui cerca de

TABELA 12 - Quantidade de trabalhos apresentados em congressos,
em relação ao tempo de serviço dos professores
da PG/UFSC

TRABALHOS APRESENTADOS	TEMPO DE SERVIÇO														TOTAL	
	- DE 1 ANO		1-2 ANOS		3-5 ANOS		6-10 ANOS		11-15 ANOS		16-20 ANOS		+ DE 20 ANOS		F	X
01 A 05	2	1,15	1	0,57	6	3,45	17	9,77	11	6,32	2	1,15	6	3,45	45	25,86
06 A 10	-	-	1	0,57	5	2,87	10	5,75	22	13,22	3	1,72	6	3,45	48	27,59
11 A 15	-	-	-	-	6	3,45	2	1,15	14	8,05	9	5,17	4	2,3	35	20,11
16 A 20	-	-	-	-	1	0,57	9	5,17	5	2,87	3	1,72	4	2,3	22	12,64
21 A 25	-	-	-	-	1	0,57	2	1,15	1	0,57	1	0,57	1	0,57	6	3,45
MAIS DE 25	2	1,15	-	-	-	-	4	2,3	3	1,72	1	0,57	2	1,15	12	6,90
NENHUM	-	-	-	-	-	-	2	1,15	1	0,57	-	-	3	1,72	6	3,45
TOTAL	4	2,3	2	1,15	19	10,92	46	26,44	58	33,33	19	10,92	26	14,94	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 13 - Quantidade de trabalhos apresentados em congressos em relação ao tempo de experiência na PG/UFSC

TRABALHOS APRESENTADOS	TEMPO DE EXPERIÊNCIA														TOTAL		
	- DE 1 ANO		1-2 ANOS		3-5 ANOS		6-10 ANOS		11-15 ANOS		16-20 ANOS		+ DE 20 ANOS		F	X	%
	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X			
01 A 05	5	2,87	8	4,6	15	8,62	12	6,9	3	1,72	2	1,15	-	-	45	25,86	
06 A 10	2	1,15	9	5,17	11	6,32	18	10,34	4	2,2	4	2,2	-	-	48	27,59	
11 A 15	-	-	5	2,87	15	8,62	8	4,60	3	1,72	2	1,15	2	1,15	35	20,11	
16 A 20	-	-	1	0,57	4	2,3	12	6,9	2	1,15	3	1,72	-	-	22	12,64	
21 A 25	-	-	-	-	1	0,57	4	2,3	-	-	1	0,57	-	-	6	3,45	
MAIS DE 25	1	0,57	-	-	-	-	6	3,45	2	1,15	3	1,72	-	-	12	6,90	
NENHUM	-	-	2	1,15	-	-	1	0,57	-	-	2	1,15	1	0,57	6	3,45	
TOTAL	8	4,6	25	14,37	46	26,44	61	35,06	14	8,05	17	9,77	3	1,72	174	100,0	

FONTE: Questionário anexo 6.2

seis a quinze anos de experiência na UFSC (104, 59,7%) de acordo com a tabela 16, e mais da metade (107, 61,50%) possui de três a dez anos de experiência na pós-graduação, o que pode ser constatado na tabela 17.

TABELA 14 - Quantidade de artigos de periódicos, livros e teses publicadas, em relação ao grau acadêmico dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	G R A U A C A D Ê M I C O								TOTAL	
	MESTRADO		LIVRE DOCEN.		DOUTORES		PÓS-DOUTORES		F	%
	F	%	F	%	F	%	F	%		
01 A 05	10	5,75	3	1,72	54	31,03	4	2,3	71	40,80
06 A 10	4	2,3	2	1,15	33	18,97	9	5,17	48	27,59
11 A 15	1	0,57	3	1,72	14	8,5	6	3,45	24	13,79
16 A 20	2	1,15	-	-	7	4,02	3	1,72	12	6,90
21 A 25	-	-	-	-	9	5,17	2	1,15	11	6,32
MAIS DE 25	-	-	1	0,57	2	1,15	3	1,72	6	3,45
NENHUM	2	1,15	-	-	-	-	-	-	2	1,15
TOTAL	18	10,9	9	5,2	119	68,4	27	15,5	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 15 - Quantidade de artigos de periódicos, livros e teses publicadas,
em relação ao regime de trabalho dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	R E G I M E D E T R A B A L H O						T O T A L	
	20 HORAS		40 HORAS		DE		F	%
	F	%	F	%	F	%		
01 A 05	4	2,3	7	4,02	60	34,48	71	40,80
06 A 10	1	0,57	3	1,72	44	25,29	48	27,59
11 A 15	-	-	-	-	24	13,19	24	13,19
16 A 20	-	-	-	-	12	6,90	12	6,90
21 A 25	-	-	-	-	11	6,32	11	6,32
MAIS DE 25	-	-	-	-	6	3,45	6	3,45
NENHUM	1	0,57	-	-	1	0,57	2	1,15
TOTAL	6	3,4	10	5,6	158	90,8	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 16 - Quantidade de artigos de periódicos, livros e teses publicadas, em relação ao tempo de serviço dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	TEMPO DE SERVIÇO														TOTAL	
	- DE 1 ANO		ANOS: 1-2		ANOS: 3-5		ANOS: 6-10		ANOS: 11-15		ANOS: 16-20		ANOS: + DE 20 ANOS		F	%
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%		
01 A 05	1	0,57	1	0,57	7	4,02	17	9,77	28	16,09	7	4,02	10	5,75	71	40,80
06 A 10	-	-	1	0,57	5	2,87	17	9,77	18	10,24	3	1,72	4	2,3	48	27,59
11 A 15	-	-	-	-	3	1,72	5	2,87	6	3,45	2	1,15	8	4,6	24	13,79
16 A 20	-	-	-	-	3	1,72	1	0,57	3	1,72	3	1,72	2	1,15	12	6,90
21 A 25	-	-	-	-	1	0,57	3	1,72	3	1,72	2	1,15	2	1,15	11	6,32
MAIS DE 25	2	1,15	-	-	-	-	2	1,15	-	-	2	1,15	-	-	6	3,45
NENHUM	1	0,57	-	-	-	-	1	0,57	-	-	-	-	-	-	2	1,15
TOTAL	4	2,3	2	1,15	19	10,92	46	26,44	58	33,33	19	10,92	26	14,94	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 17 - Quantidade de artigos de periódicos, livros e teses publicadas, em relação ao tempo de experiência na PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	TEMPO DE EXPERIÊNCIA																	TOTAL		
	- DE 1 ANO		1-2 ANOS		3-5 ANOS		6-10 ANOS		11-15 ANOS		16-20 ANOS		+ DE 20 ANOS		TOTAL					
	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X		
01 A 05	5	2,87	12	6,9	25	14,37	19	10,92	5	2,87	5	2,87	-	-	71	40,80				
06 A 10	1	0,57	9	5,17	9	5,17	23	13,22	1	0,57	5	2,87	-	-	48	27,59				
11 A 15	-	-	3	1,72	4	2,3	11	6,32	4	2,3	1	0,57	1	0,57	24	13,79				
16 A 20	-	-	-	-	4	2,3	2	1,15	2	1,15	3	1,72	1	0,57	12	6,9				
21 A 25	-	-	-	-	2	1,15	4	2,3	1	0,57	3	1,72	1	0,57	11	6,32				
MAIS DE 25	1	0,57	-	-	2	1,15	2	1,15	1	0,57	-	-	-	-	6	3,45				
NENHUM	1	0,57	1	0,57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1,15				
TOTAL	8	4,6	25	14,37	46	26,44	61	35,06	14	8,05	17	9,77	3	1,72	174	100,00				

FONTE: Questionário anexo 6.2

4.1.1.3 Dissertações e teses orientadas

Pela análise das tabelas 18, 19, 20 e 21 constatou-se que nesta categoria de documentos, as características profissionais são mantidas, isto é, a maioria das dissertações e teses são orientadas por doutores, com DE, trabalhando na UFSC de seis a quinze anos e com experiência na pós-graduação de três a dez anos.

TABELA 18 - Quantidade de dissertações e teses orientadas, em relação ao grau acadêmico dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	G R A U A C A D Ê M I C O								TOTAL	
	MESTRADO		LIVRE DOCEN.		DOUTORES		PÓS-DOUTORES		F	%
	F	%	F	%	F	%	F	%		
01 A 05	11	6,32	4	2,3	69	39,66	15	8,63	99	56,90
06 A 10	2	1,15	3	1,72	28	16,09	8	4,60	41	23,56
11 A 15	-	-	2	1,15	10	5,75	4	2,3	16	9,20
16 A 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21 A 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAIS DE 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NENHUM	6	3,4	-	-	12	6,90	-	-	18	10,34
TOTAL	19	10,9	9	5,2	119	68,4	27	15,5	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 19 - Quantidade de dissertações e teses orientadas, em relação ao regime de trabalho dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	R E G I M E D E T R A B A L H O						T O T A L	
	20 HORAS		40 HORAS		DE		F	%
	F	%	F	%	F	%		
01 A 05	1	0,57	4	2,3	94	54,02	99	56,90
06 A 10	1	0,57	3	1,72	37	21,26	41	23,53
11 A 15	2	1,15	1	0,57	13	7,47	16	9,20
16 A 20	-	-	-	-	-	-	-	-
21 A 25	-	-	-	-	-	-	-	-
MAIS DE 25	-	-	-	-	-	-	-	-
NENHUM	2	1,15	2	1,15	14	8,05	18	10,34
TOTAL	6	3,4	10	5,6	158	90,8	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

4.1.1.4 Registro de patentes

Comparando-se a quantidade de patentes registradas com as características dos professores, verificou-se que o registro de patentes foi solicitado por professores com DE. A maioria destes possui o pós-doutorado, conforme dados das tabelas 22 e 23. Pelo simples exame visual das tabelas 24 e 25 observou-se que a maioria dos professores que registrou patentes possui de 16 a 20 anos de tempo de serviço na UFSC, tendo o mesmo tempo de atuação na pós-graduação.

TABELA 20 - Quantidade de dissertações e teses orientadas,
em relação ao tempo de serviço dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	TEMPO DE SERVIÇO														TOTAL	
	- DE 1 ANO		1-2 ANOS		3-5 ANOS		6-10 ANOS		11-15 ANOS		16-20 ANOS		+ DE 20 ANOS		F	X
	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X
01 A 05	-	-	-	-	15	8,62	29	16,67	41	23,56	6	3,45	8	4,60	99	56,90
06 A 10	-	-	-	-	1	0,57	7	4,02	13	7,47	6	3,45	14	8,05	41	23,56
11 A 15	1	0,57	-	-	-	-	5	2,87	1	0,57	6	3,45	3	1,72	16	9,20
16 A 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21 A 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAIS DE 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NENHUM	3	1,72	2	1,15	3	1,72	5	2,87	3	1,72	1	0,57	1	0,57	18	10,34
TOTAL	4	2,3	2	1,15	19	10,92	46	26,44	58	33,33	19	10,92	26	14,94	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 21 - Quantidade de dissertações e teses orientadas,
em relação ao tempo de experiência na PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	TEMPO DE EXPERIÊNCIA														TOTAL	
	- DE 1 ANO		1-2 ANOS		3-5 ANOS		6-10 ANOS		11-15 ANOS		16-20 ANOS		+ DE 20 ANOS		F	X
01 A 05	-	-	22	16,64	41	23,56	30	17,24	1	0,57	4	2,3	1	0,57	99	56,90
06 A 10	1	0,57	9	5,17	9	5,17	23	13,22	1	0,57	5	2,87	-	-	41	23,56
11 A 15	-	-	-	-	-	7	4,02	3	1,72	5	2,87	1	0,57	16	9,20	-
16 A 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21 A 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAIS DE 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NENHUM	8	4,6	3	1,72	3	1,72	4	2,3	-	-	-	-	-	18	10,34	-
TOTAL	8	4,6	25	14,37	46	26,44	61	35,06	14	8,05	17	9,77	3	1,72	174	100,00

TABELA 22 - Quantidade de patentes registradas, em relação ao regime de trabalho dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	REGIME DE TRABALHO						TOTAL	
	20 HORAS		40 HORAS		DE		F	%
	F	%	F	%	F	%		
01 A 05	-	-	-	-	5	2,87	5	2,87
06 A 10	-	-	-	-	-	-	-	-
11 A 15	-	-	-	-	-	-	-	-
16 A 20	-	-	-	-	-	-	-	-
21 A 25	-	-	-	-	-	-	-	-
MAIS DE 25	-	-	-	-	-	-	-	-
NENHUM	5	2,87	10	5,75	154	88,05	169	97,13
TOTAL	5	2,87	10	5,75	159	91,3	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 23 - Quantidade de patentes registradas, em relação ao grau acadêmico dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	GRAU ACADÊMICO								TOTAL	
	MESTRADO		LIVRE DOCEN.		DOUTORES		PÓS-DOUTORES		F	%
	F	%	F	%	F	%	F	%		
01 A 05	1	0,57	-	-	1	0,57	3	1,72	5	2,87
06 A 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 A 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16 A 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21 A 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAIS DE 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NENHUM	18	10,34	9	5,17	118	67,82	24	13,79	169	97,13
TOTAL	19	10,9	9	5,2	119	68,4	27	15,5	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 24 - Quantidade de patentes registradas, em relação ao tempo de serviço dos professores da PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	TEMPO DE SERVIÇO														TOTAL	
	- DE 1 ANO		1-2 ANOS		3-5 ANOS		6-10 ANOS		11-15 ANOS		16-20 ANOS		+ DE 20 ANOS			
	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X		
01 A 05	1	0,57	-	-	-	-	1	0,57	-	-	3	1,72	-	5	2,87	
06 A 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
11 A 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
16 A 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
21 A 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAIS DE 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
NENHUM	3	1,72	2	1,15	19	10,92	45	25,86	58	33,33	16	9,20	26	14,94	169	97,13
TOTAL	4	2,3	2	1,15	19	10,92	46	26,44	58	33,33	19	10,92	26	14,94	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 25 - Quantidade de patentes registradas, em relação ao tempo de experiência na PG/UFSC

TRABALHOS PUBLICADOS	TEMPO DE EXPERIÊNCIA														TOTAL			
	- DE 1 ANO		1-2 ANOS		3-5 ANOS		6-10 ANOS		11-15 ANOS		16-20 ANOS		+ DE 20 ANOS		F	X		
	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X	F	X				
01 A 05	2	1,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1,72	-	-	5	2,87	
06 A 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
11 A 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
16 A 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
21 A 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAIS DE 25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
NENHUM	6	3,45	25	14,37	46	26,44	61	35,06	14	8,05	14	8,05	14	8,05	3	1,72	169	97,13
TOTAL	8	4,6	25	14,37	46	26,44	61	35,06	14	8,05	14	8,05	17	9,77	3	1,72	174	100,00

FONTE: Questionário anexo 6.2

4.2 DIFERENÇAS ENTRE OS GRAUS DE IMPORTANCIA E DE USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Para uma melhor compreensão do estudo realizado no que foi respondido pelos professores após aplicação de questionário, quanto aos graus de importância e de uso da informação, apresentou-se primeiramente a importância, a seguir, o uso e, finalmente, a comparação entre os dois graus.

4.2.1 Grau de importância das fontes de informação na UFSC

As fontes de informação, formais e informais, foram agrupadas, na ordem decrescente de importância, segundo a opinião dos informantes. A soma dos escores foi obtida, adicionando-se os valores atribuídos às fontes de informação no instrumento de coleta de dados, de um a cinco pontos. Pela análise dos resultados verificou-se que os professores pesquisados consideravam os artigos de periódicos como a fonte mais importante, seguindo-se os livros.

A tabela 26 apresenta as fontes de informação na ordem de importância apontada pelos professores pesquisados. Entre as cinco fontes consideradas mais importantes estão, portanto: a) artigos de periódicos; b) livros; c) bibliografias e "abstracts" da literatura; d) referências

contidas em publicações; e) "papers" de conferências. A fonte considerada de menos importância, neste estudo, foi o contato pessoal com o chefe.

TABELA 26 - Distribuição das fontes de informação de acordo com o grau de importância

Fontes de informação	Soma dos Escores	Média
Artigos de periódicos	757	4,35
Livros	743	4,27
Bibliografias e abstracts da literatura	740	4,25
Referências bibliográficas contidas em publicações	712	4,09
"Papers" de conferências	708	4,06
Anotações pessoais	651	3,74
Teses	649	3,72
Participação em conferências e outros eventos	607	3,48
Colegas de outras instituições do exterior	568	3,26
Colegas de outras instituições do país	530	3,04
"Preprints" e trabalhos não publicados	523	3,0
Revisões e estado da arte	514	2,95
Levantamento bibliográfico efetuado na BU/UFSC	499	2,86
Folhetos e separatas	493	2,83
Reuniões e seminários internos	491	2,82
Colegas de Departamento de Ensino	481	2,76
Catálogo da BU/UFSC	476	2,73
Relatório técnico-científico	469	2,69
Catálogo de outras bibliotecas	461	2,64
Projetos e relatórios internos	443	2,54
Boletim de Sumários Correntes da BU/UFSC	440	2,52
Bibliotecários da BU/UFSC	440	2,52
Manuais	421	2,41
Colegas de outros Departamento de Ensino da UFSC	415	2,38
Catálogo de editoras e livrarias	408	2,34
Normas	388	2,22
Consultores externos	384	2,20
Catálogos comerciais	350	2,01
Patentes	289	1,66
Chefe	263	1,51

FONTE: Questionário anexo 6.2

Se o resultado obtido for analisado, porém, separando-se as fontes informais e as formais, a classificação se altera, sendo para as fontes formais: a) artigos de periódicos; b) livros; c) bibliografias e abstracts da literatura; d) referências bibliograficas contidas em publicações; e) "Papers" de conferências; f) teses; g) participação em conferências e outros eventos; h) revisões e estado da arte; i) levantamento bibliográfico efetuado na BU/UFSC; j) folhetos e separatas; l) catálogo da BU/UFSC; m) relatório técnico-científico; n) catálogo de outras bibliotecas; o) boletim de sumários correntes da BU/UFSC; p) manuais; q) catálogo de editoras e livrarias; r) normas; s) catálogos comerciais e t) patentes. As fontes informais, consideradas mais importantes, foram: a) anotações pessoais; b) colegas de outras instituições do exterior; c) colegas de outras instituições do país; d) "preprints" e trabalhos não publicados; e) reuniões e seminários internos; f) colegas de Departamento de Ensino; g) projetos e relatórios internos; h) bibliotecários da BU/UFSC; i) colegas de outros Departamento de Ensino; j) consultores externos e l) chefe de Departamento de Ensino, de laboratório etc.

Destacando pessoas como fontes informais de informação, a classificação foi nesta ordem: a) colegas de outras instituições do exterior; b) colegas de outras instituições do país; c) colegas do Departamento de Ensino; e) bibliotecários da BU/UFSC; f) colegas de outros

Departamento de Ensino da UFSC; g) consultores externos e, h) chefe.

Merece destaque a classificação obtida pelos bibliotecários da BU/UFSC, nos diferentes agrupamentos das fontes de informação. Quando se considera todas as fontes, formais e informais, estes bibliotecários foram classificados em 22º lugar, classificação esta idêntica aos resultados obtidos na dissertação de mestrado de Sugai (1986:84-85). Considerando somente as fontes informais, os bibliotecários da BU/UFSC obtiveram a 8ª classificação, em um total de 11 fontes arroladas. Na categoria de pessoas como fontes informais, dentre sete fontes listadas, estes foram classificados em 4º lugar.

4.2.2 - Grau de uso das fontes de informação na UFSC

Da mesma forma que no item 4.2.1, as fontes de informação, quanto ao uso, apontadas pelos informantes, foram agrupadas na ordem decrescente de escores, somados os valores atribuídos, a cada fonte de informação no instrumento de coleta de dados, com cinco pontos.

Os resultados demonstraram que as anotações pessoais têm o maior uso, dentre as fontes de informação listadas no questionário, seguindo-se dos artigos de periódicos. A tabela 27 apresenta as fontes de informação segundo o grau de uso, na ordem indicada pelos professores estudados. Entre as cinco fontes mais utilizadas estão, portanto: a)

anotações pessoais; b) artigos de periódicos; c) livros; d) bibliografias e "abstracts" da literatura; e) referências bibliográficas contidas em publicações. Os resultados deste estudo apontaram patentes como a fonte menos utilizada.

Considerando-se, porém, as fontes formais e informais separadamente, a classificação do uso das mesmas se altera, sendo as fontes formais mais utilizadas: a) artigos de periódicos; b) livros; c) bibliografias e "abstracts" da literatura; d) referências bibliográficas contidas em publicações; e) "papers" de conferências; f) teses; g) folhetos e separatas; h) participação em conferências e outros eventos; i) catálogo da BU/UFSC; j) relatório técnico-científico; l) catálogo de editoras e livrarias; m) revisões e estado da arte; n) manuais; o) boletim de sumários correntes da BU/UFSC; p) catálogo de outras bibliotecas; q) levantamentos bibliográficos efetuados na BU/UFSC; r) catálogos comerciais; s) normas e t) patentes.

As fontes informais, segundo o grau de uso, foram classificadas nesta ordem: a) anotações pessoais; b) "preprints" e trabalhos não publicados; c) colegas de departamento de ensino; d) reuniões e seminários internos; e) projetos e relatórios internos; f) colegas de outros departamentos de ensino da UFSC; g) colegas de outras instituições do país; h) bibliotecários da BU/UFSC; i) colegas de outras instituições do exterior; j) chefe; l) consultores externos.

Pela tabela 27 pôde-se verificar que algumas fontes formais disponíveis na BU/UFSC representadas, principalmente, por serviços e produtos são pouco utilizadas. Dentre estas fontes destaca-se, principalmente, o levantamento bibliográfico efetuado pela BU/UFSC, que, em trinta fontes listadas, recebeu a 25ª colocação.

TABELA 27 - Distribuição das fontes de informação de acordo com o grau de uso

Fontes de informação	Soma dos escores	Média
Anotações pessoais	783	4,5
Artigos de periódicos	764	4,3
Livros	742	4,26
Bibliografias e abstracts de literatura	722	4,14
Referências bibliográficas contidas em publicações	690	3,96
"Papers" de conferências	686	3,94
"Preprints" e trabalhos não publicados	663	3,81
Teses	611	3,51
Colegas de Departamento de Ensino	593	3,40
Folhetos e separatas	500	2,87
Reuniões e seminários internos	497	2,85
Participação em conferências e outros eventos	490	2,81
Catálogo da BU/UFSC	471	2,70
Relatório técnico-científico	452	2,59
Projetos e relatórios internos	445	2,55
Colegas de outros Departamento de Ensino da UFSC	436	2,5
Colegas de outras instituições do país	431	2,47
Catálogo de editores e livreiros	411	2,36
Bibliotecários da BU/UFSC	410	2,35
Revisões e estado de arte	409	2,35
Colegas de outras instituições do exterior	399	2,29
Manuais	391	2,24
Boletim de Sumários Correntes da BU/UFSC	370	2,12
Catálogo de outras bibliotecas	361	2,07
Levantamentos bibliográficos efetuados na BU/UFSC	340	1,95
Catálogos comerciais	325	1,86
Normas	324	1,86
Chefe	307	1,76
Consultores externos	294	1,68
Patentes	255	1,46

FONTE: Questionário anexo 6.2

4.2.3 - Relação entre os graus de importância e de uso das fontes de informação na UFSC

Comparando-se os resultados obtidos nas análises anteriores, itens 4.2.1 e 4.2.2, observou-se que os artigos de periódicos foram considerados mais importantes enquanto fonte, sendo as anotações pessoais as mais utilizadas. A tabela 28 apresenta a relação entre as dez fontes de informação segundo os graus de importância e de uso. Percebeu-se, ao relacionar os resultados, das tabelas 26 e 27, que as seis primeiras fontes apontadas como mais importantes estavam, também, incluídas nas seis primeiras fontes mais utilizadas.

TABELA 28 - Relação das 10 fontes mais citadas segundo os graus de importância e de uso

CLASSIFICAÇÃO DAS FONTES	GRAU DE IMPORTANCIA	GRAU DE USO
1º	Artigos de periódicos	Anotações pessoais
2º	Livros	Artigos periódicos
3º	Bibliografias e abstracts de literatura	Livros
4º	Referências bibliog. contidas em public	Bibliografias e abstracts de literatura
5º	"Papers"	Referências bibliográficas contidas em publicações
6º	Anotações pessoais	"Papers"
7º	Teses	"Preprints e trabalhos publicados"
8º	Participação em Conferências	Teses
9º	Contato com colegas de outras instituições do exterior	Contatos com colegas do Departamento de Ensino
10º	Contato com colegas de outras instituições do país	Folhetos e separatas

FONTE: Questionário anexo 6.2

4.2.4 Intensidade de uso das fontes de informação

Solicitou-se aos professores pesquisados que classificassem o grau de uso ou consulta de cada fonte de informação relacionada na questão 7, composta por uma escala variando de 1 (nunca uso ou consulto) até 5 (uso ou consulto semanalmente).

A tabela 29 foi construída com base nestes resultados, distribuídos cronologicamente, o que possibilitou uma análise mais acurada do uso da informação pelos professores/pesquisadores, por meio das fontes formais e informais de informação.

TABELA 29 - Intensidade de uso das fontes formais e informais

GRAU DE USO	CÓDIGO USO	Fontes de informação			
		Formais		Informais	
		n	%	n	%
Nunca uso	baixo	682	22,15	393	22,05
Semestral ou mais	baixo	757	24,59	519	29,12
Trimestral	baixo	620	20,14	305	17,13
Quinzenal/mensal	alto	572	18,58	346	19,41
Semanal	alto	447	14,53	219	12,28
Total		3078	100	1782	100

FONTE: Questionário anexo 6.2

Formais
Informais

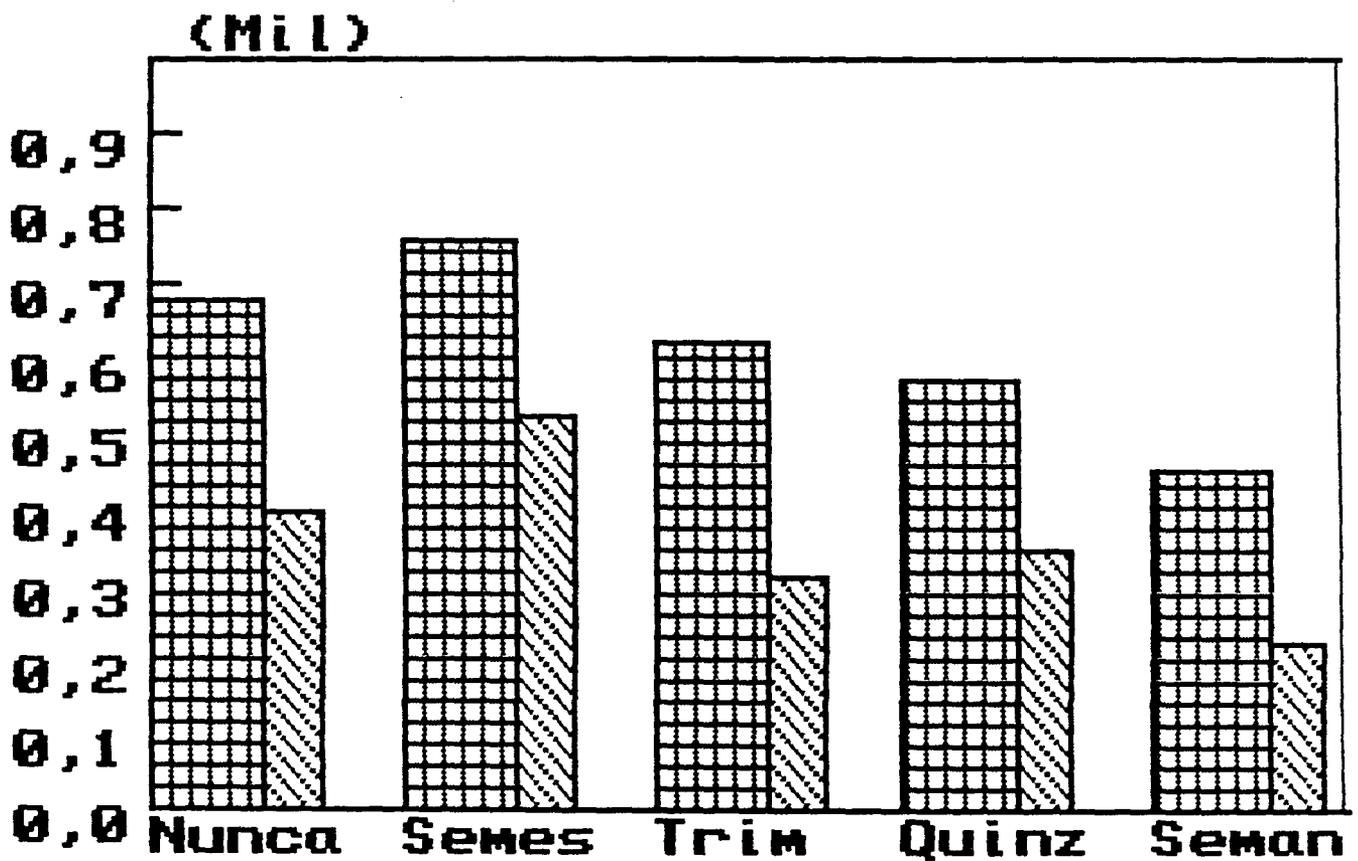


Gráfico 01 Intensidade de uso das fontes de informação formais e informais

FONTE: Questionário anexo 6.2

A intensidade de uso das fontes de informação formais e informais por parte dos professores não apresenta diferenças, isto é, ambas as fontes são utilizadas semestralmente ou em maior período de tempo, caracterizando um baixo índice de utilização. Esta situação pode ser visualizada por meio do gráfico 01.

4.3 - RAZÕES DO NÃO-USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

A questão 7, além de permitir verificar o grau de uso das fontes informacionais, também possibilitou identificar o grau de não-uso das fontes de informação, a partir dos valores atribuídos pelos professores em que recaiu a pesquisa através de questionário.

Os professores apontaram como o maior entrave, dentre as razões de pouco uso ou não uso das fontes formais e informais de informação, o de estarem "pouco acessíveis", conforme pode ser visualizado nas tabelas 30 e 31.

As razões do não uso ou do pouco uso das fontes de informação estão confirmadas na questão que mede as barreiras que dificultam o uso das fontes de informação na BU/UFSC. Os itens indisponibilidade de materiais, inexistência do documento no acervo e empréstimo do

documento são fatores que dificultam seriamente o uso da informação, o que pode ser constatado pelos dados da tabela 37.

Outra razão pela qual os professores utilizam pouco as fontes de informação é a característica da mesma ser rara na sua área de atuação/especialização.

A terceira razão registrada pelos professores questionados foi fonte pouco necessária na sua área de atuação.

Informação pouco relevante apontada, no cômputo geral das fontes de informação, como sendo a quarta razão do pouco uso das fontes formais e informais.

A quinta razão foi o desconhecimento propriamente dito, isto é, não consideravam aquele tipo como fonte de informação.

TABELA 30 - Razões de pouco uso das fontes informais de informação

FONTES INFORMAIS	RAZÃO DE POUCO USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO													
	DESCONHE- CIDA		NÃO NE- CESSÁRIA		FONTE RARA		POUCO ACESSÍVEL		INF. POUCO RELEVANTE		OUTROS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Anotações pessoais	2	1,14	2	1,14	7	4,02	-	-	8	4,59	1	0,57	20	11,49
"Preprints"	4	2,29	4	2,29	32	18,3	13	7,47	-	-	5	2,87	58	33,33
Chefe	41	23,56	74	42,52	6	3,44	-	-	29	16,66	5	2,87	155	89,08
Bibliotecários da BU/UFSC	10	5,74	23	13,21	34	19,54	20	11,49	49	28,16	4	2,29	140	80,45
Reuniões e seminários Internos	-	-	12	6,89	23	13,21	23	13,21	50	28,73	-	-	108	62,06
Projetos e relatórios Internos	-	-	17	9,77	27	15,51	50	28,73	32	18,39	4	2,29	130	74,71
Colegas do Departamento	1	0,57	2	1,14	19	10,91	26	14,94	26	14,94	-	-	74	42,52
Colegas de outros Deptos. da UFSC	5	2,87	14	8,04	40	22,98	50	28,73	10	5,74	3	1,72	122	70,11
Colegas de outras Instituições do país	2	1,14	10	5,74	20	11,49	4	59,77	3	1,72	3	1,72	142	81,60
Colegas de outras Instit. do exterior	2	1,14	13	7,47	21	12,06	15	66,09	2	1,14	4	2,29	157	90,22
Consultores externos	8	4,59	13	7,47	54	42,52	86	49,42	3	1,72	3	1,72	167	95,97
Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: Questionário anexo 6.2

TABELA 31 - Razões de pouco uso das fontes formais de informação

FONTES FORMAIS	RAZÃO DE POUCO USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO													
	DESCONHE- CIDA		NÃO NE- CESSÁRIA		FONTE RARA		POUCO ACESSÍVEL/RELEVANTE		INF. POUCO RELEVANTE		OUTROS		T O T A L	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Bibliografias e abstracts da literat.	2	1,14	-	-	13	7,47	21	12,06	2	1,14	2	1,14	40	22,98
Referências bibliog. contidas em publ.	-	-	3	1,72	7	4,02	39	22,41	4	2,29	2	1,14	55	31,60
Catálogos da BU/UFSC	8	4,59	11	6,32	10	5,74	67	38,5	24	13,79	7	4,02	127	72,98
Catálogos de outras bibliotecas	12	6,89	18	10,34	29	16,66	87	50,0	10	5,74	5	2,87	161	92,52
Boletim de Sumários correntes BU/UFSC	53	30,45	21	12,06	13	7,47	37	21,49	13	7,47	14	8,04	151	86,78
Revisões e estado da arte	37	21,26	17	9,77	65	37,35	20	11,49	2	1,14	3	1,72	144	82,75
Levantamentos bibliográficos BU/UFSC	59	33,90	33	18,96	17	9,77	20	11,49	17	9,77	11	6,32	157	90,22
Manuais	6	3,44	63	36,2	16	9,19	6	3,44	48	27,58	5	2,87	144	82,75
Normas	13	7,47	78	40,82	14	8,04	7	4,02	39	22,41	5	2,87	156	89,65
Patentes	32	18,3	78	40,82	13	7,47	27	15,51	15	8,62	5	2,87	170	97,70
Artigos de periódicos	-	-	4	2,29	13	7,47	-	-	-	-	2	1,14	19	10,91
"Papers" de conferências	-	-	1	0,57	25	14,36	13	7,47	3	1,72	3	1,72	45	25,86
Livros	-	-	3	1,72	5	2,87	4	2,29	20	11,49	1	0,57	33	18,96
Teses	-	-	12	6,89	27	15,51	32	18,3	8	4,59	4	2,29	83	47,70
Folhetos e separatas	3	1,72	18	10,34	65	37,35	28	16,9	14	8,04	1	0,57	129	74,13
Catálogos comerciais	14	8,04	68	39,08	17	9,77	23	13,21	30	17,24	5	2,87	157	90,22
Catálogos de editoras e livrarias	8	4,59	55	31,6	15	8,62	33	18,96	35	20,11	6	3,44	152	87,35
Relatórios técnico-científicos	4	2,29	12	6,89	74	42,52	33	18,96	11	6,32	5	2,87	139	79,88
Participação em conferências	-	-	1	0,57	10	5,74	90	51,72	12	6,89	11	6,32	124	71,26
Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: Questionário anexo 6.2

4.4 - COMPORTAMENTO DOS PESQUISADORES NA BUSCA DA INFORMAÇÃO

Para averiguar o comportamento dos professores pesquisados, isto é, para identificar quando, por que, onde e o que buscavam da informação em termos de fontes formais e informais, utilizou-se nesta pesquisa, a técnica do incidente crítico. Para tanto, solicitou-se aos professores que descrevessem, minuciosamente, o último incidente que tenha acontecido quando da busca de um item de informação. Pela análise da tabela 32, observou-se que a maioria dos incidentes críticos ocorreu no mesmo mês em que o professor respondeu ao questionário, sendo que 40,7% no mesmo dia, 20,4% no dia anterior, 25,5% durante a semana e 9,3% durante o mês, totalizando 95,7, o que assegurava, de certa forma, fidedignidade nas respostas. Apenas 4,3% dos incidentes críticos ocorreram há mais de um mês.

TABELA 32 - última vez que o professor buscou um item de informação

TEMPO	F	%
HOJE	74	42,5
ONTEM	34	19,5
NESTA SEMANA	43	24,7
HA MAIS DE 1 SEM	16	9,2
HA MAIS DE 1 MES	7	4,0
TOTAL	174	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

Quanto à finalidade da busca de informação, constatou-se que em 37,9% dos casos, a informação estava sendo procurada para desenvolver pesquisa científica. A segunda finalidade apontada foi a atualização profissional, com 23,1%. Agrupando-se as duas finalidades, acima citadas, que representam características típicas dos cientistas, verificou-se que a maioria (60,9%) dos professores apresentara este perfil na UFSC.

A tabela 33 e o gráfico 02 demonstram as finalidades de busca da informação pelos professores questionados.

TABELA 33 - Finalidade da busca da informação

FINALIDADE	F	%
DESENVOLVIMENTO PESQUISA CIENTIFICA	66	37,9
DESENVOLVIMENTO PROJETO	11	6,3
SOLUÇÃO PROBLEMA TÉCNICO-CIENTÍFICO	8	4,6
SOLUÇÃO PROBLEMA ADMINISTRATIVO	1	0,6
ORIENTACAO TESE	25	14,4
ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL	40	23,0
OUTRA FINALIDADE	23	13,2
TOTAL	174	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

Na tabela 34 estão registrados os locais onde se encontravam as fontes que os professores buscavam com mais frequência para obter informações.

O local mais consultado foi o arquivo pessoal (AP), com um índice de 491 (89,3%). Em segundo lugar os professores indicaram a BU/UFSC com 257 (74,7%) ocorrências. Em outros locais (OUT) a frequência de obtenção de informação foi de 171 (68,4%). Na biblioteca da pós-graduação (BPG) a obtenção da busca foi da ordem de 159 (85,1%). Finalmente, em outras bibliotecas (OB) efetuaram 90 (72%) consultas.

A opção outros locais merece comentário à parte. Como outros locais foram especificados sistemas de informação como o CIN/CNEN, a BIREME, IBICT, a USP entre outros, sendo que, apesar da BU/UFSC oferecer formas de acessar a estes sistemas, estes são contatados diretamente pelos professores.

TABELA 34 - Localização das fontes consultadas durante a busca da informação.

LOCAL CONSULTADO	FONTES DE INFORMAÇÃO				TOTAL	
	ALTO		BAIXO		N	%
	N	%	N	%		
Arquivo pessoal (AP)	491	89,3	59	10,7	550	100
BU/UFSC	257	74,7	87	25,3	344	100
Outros locais (OUT)	171	68,4	79	31,6	250	100
Biblioteca da PG (BPG)	159	85,1	28	14,9	187	100
Outras bibliotecas (OB)	90	72,0	35	28,0	125	100

FONTE: Questionário anexo 6.2

Pelo exame da tabela 35 e dos gráficos 03 e 04 observou-se, que para os 174 professores em que ocorreu a pesquisa, houve 419 ocorrências de busca de informação. Toda informação foi obtida em 71 (16,95%) dos casos em arquivo pessoal. Em segundo lugar aparece a BU/UFSC com 39 (9,3%). Outros locais, biblioteca da pós-graduação e outras bibliotecas, aparecem, respectivamente, com 29 (6,92%), 24 (5,73%) e 20 (4,77%) consultas para obtenção da informação para pesquisa científica.

A informação obtida em parte foi localizada em 86 (20,53%) dos casos no arquivo pessoal. Informação pouco relevante foi apontada, com maior frequência, na BU/UFSC, 5 (1,19%) consultas.

TABELA 35 - Informação obtida durante a busca

RESULTADO OBTIDO	L O C A I S						
	BU	BPG	OB	AP	OUT	TOTAL	
TODA INFORMACAO	F	39	24	20	71	29	183
	%	9.31	5.73	4.77	16.95	6.92	43.68
PARTE DA INFORMA	F	45	35	21	86	40	227
	%	10.74	8.35	5.01	20.53	9.55	54.18
INFO POUCO RELEV	F	5	0	0	0	1	6
	%	1.19	0.00	0.00	0.00	0.24	1.43
NENHUMA INFORMAC	F	1	0	0	2	0	3
	%	0.24	0.00	0.00	0.48	0.00	0.72
TOTAL	F	90	59	41	159	70	419
	%	21.48	14.08	9.79	37.95	16.71	100.00

FONTE: Questionário anexo 6.2

	Toda informação	43,7%
	Parte da informação	54,2%
	Informação pouco relevante	1,4%
	Nenhuma informação	0,7%

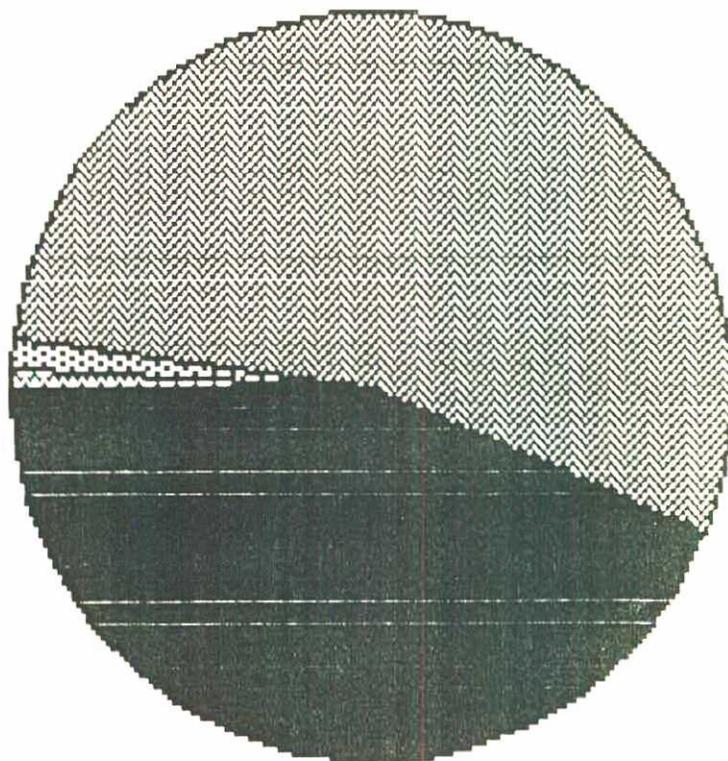


Gráfico 03 Informação obtida durante a busca

FONTE: Questionário anexo 6.2

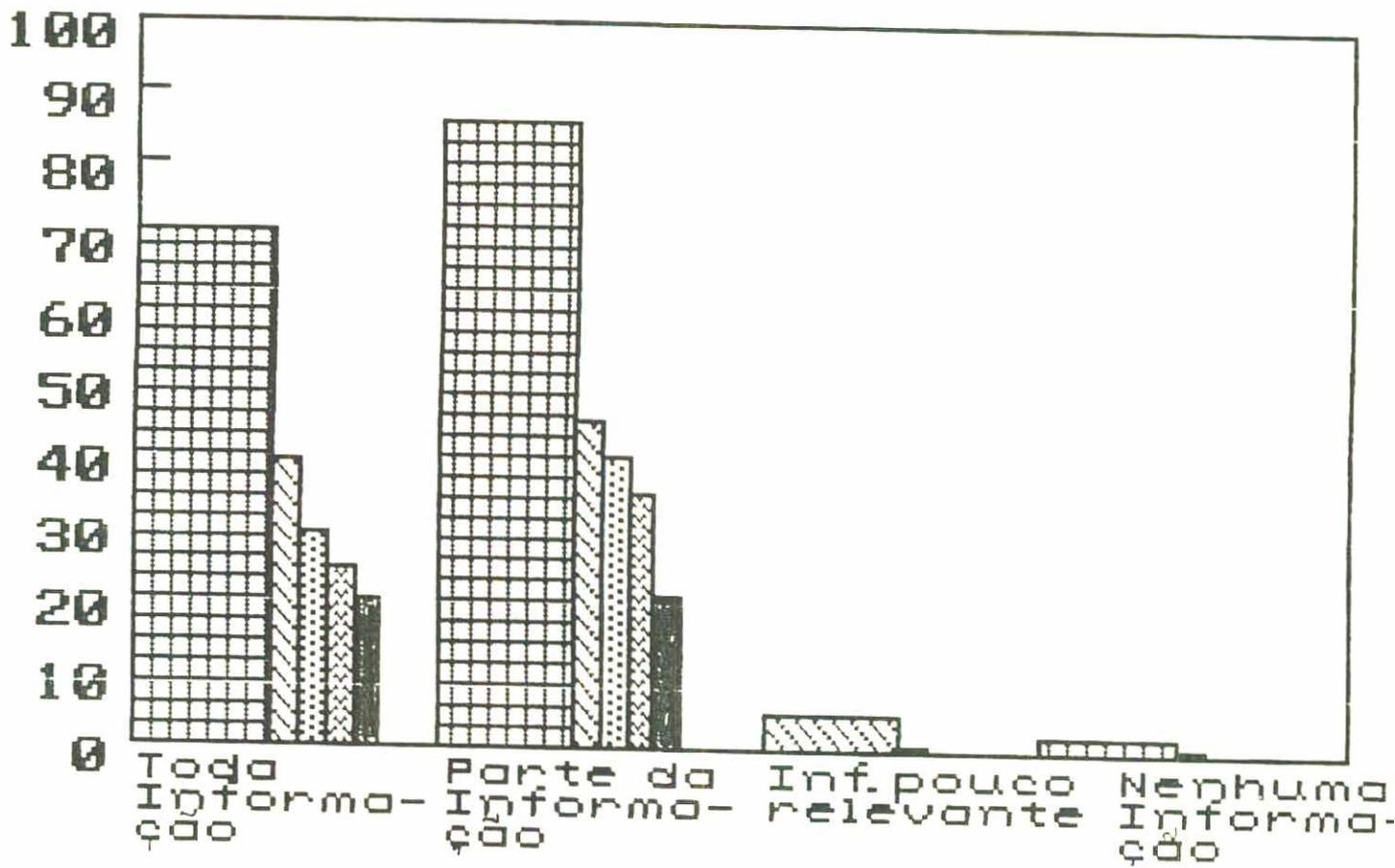


Gráfico 04 Locais de obtenção da informação

FONTE: Questionário anexo 6.2

	Desenvolvimento de Pesquisa científica	37,9 %
	Desenvolvimento de projeto	6,3 %
	Solução de problema técnico-científico	4,6 %
	Solução de problema administrativo	0,6 %
	Orientação de tese	14,4 %
	Atualização Profissional	23,0 %
	Outras finalidades	13,2 %

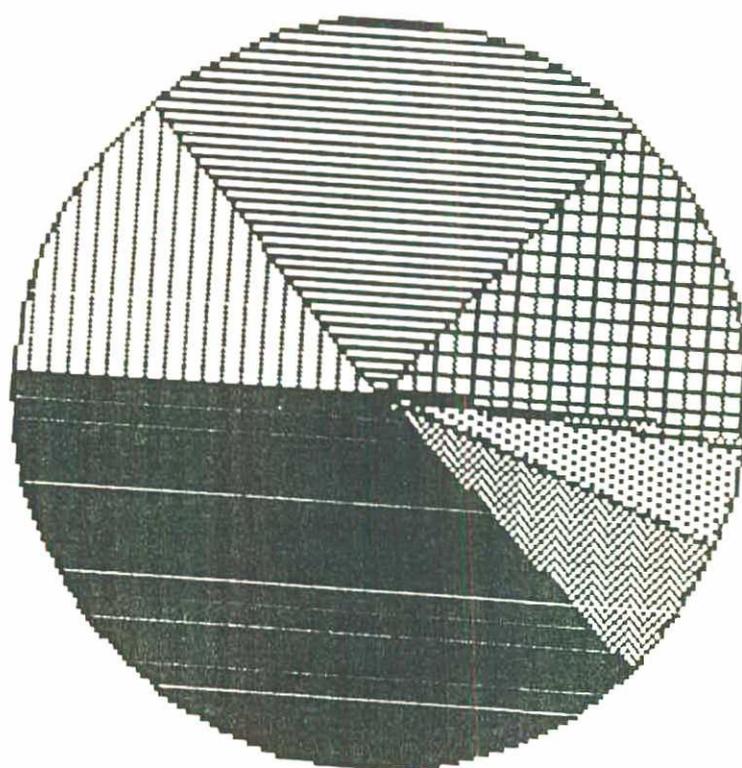


Gráfico 02 Finalidade da da informação

FONTE: Questionário anexo 6.2

Ao analisar o comportamento dos professores questionados durante a busca da informação procurou-se, também, examinar o seu procedimento diante do insucesso da mesma. Dos 174 professores pesquisados, 79 (45,40%) obtiveram sucesso na busca da informação, isto é, conseguiram toda informação necessária. A tabela 36 demonstra que dos 95 professores em que recaiu a pesquisa, que tiveram insucesso, somente um professor pediu auxílio a BU/UFSC por meio de solicitação de documentos. Constatou-se que 31,6% dos professores buscaram soluções externas ao Sistema BU/UFSC. Não foi assinalado, pelos professores o item pedir auxílio ao bibliotecário da BU/UFSC, diante de insucessos na busca de informação.

TABELA 36 - Procedimento diante do insucesso na busca da informação

PROCEDIMENTO	F	%
SOLICITAÇÃO COPIA BU/UFSC	1	1,1
SOLICITAÇÃO CÓPIA OUTRAS BIBLIOTECAS	30	31,6
ENCERRAR BUSCA	15	15,8
OUTROS	49	51,6
TOTAL	95	100,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

4.5 FATORES QUE DIFICULTAM A BUSCA DA INFORMAÇÃO NA BU/UFSC

Pela análise da tabela 37 observou-se que dos fatores que dificultam a busca de informação na BU/UFSC, o maior fator apresentado pelos professores cujo questionário aplicado recebeu estudo, foi a não disponibilidade de material na Biblioteca Universitária, com uma frequência de 157 (90,8%), isto é, a biblioteca não possuía no seu acervo cópia da fonte procurada a fim de atender às necessidade de informação deste segmento de mercado. O segundo entrave na busca da informação registrada por estes professores foi a ausência temporária do documento do acervo da BU/UFSC, isto é, a fonte necessária, no momento desejado, estava sendo utilizada por outro usuário. O terceiro fator que vem dificultado a busca da informação na BU/UFSC, apontado pelos professores, foi o tempo decorrido entre o pedido e o recebimento do material não existente na BU/UFSC, ou seja, quando o usuário necessita utilizar os serviços de comutação bibliográfica (COMUT).

O tempo de espera decorrente do pedido de levantamento bibliográfico e o recebimento do resultado, isto é, das referências bibliográficas, foi indicado como o quarto fator que tem dificultado a busca da informação na BU/UFSC.

Os fatores relacionados ao manuseio das bibliografias, uso dos catálogos da BU/UFSC e de interpretação das referências bibliográficas, foram registrados como fatores que menos tem dificultado a busca da informação.

TABELA 37 - Fatores que dificultam a busca de de informação na BU/UFSC

F A T O R E S	DIFICULTAM		NKO DIFICULTAM	
	F	%	N	%
Não disponibilidade de material na BU/UFSC (biblioteca não possui)	157	90,8	16	9,2
Não disponibilidade de material na BU/UFSC (material emprestado)	127	73,4	46	26,6
Demanda decorrente entre o pedido e o recebimento do material não existente na BU/UFSC	125	74,4	43	25,6
Demanda decorrente entre o pedido de levantamento bibliográfico e o recebimento da referência bibliografica	106	63,9	60	36,1
Não empréstimo dos periódicos	102	59,6	69	40,4
Não disponibilidade de pessoal profissional treinado para atendimento na BU/UFSC	82	47,4	91	56,6
Demanda para tirar fotocópias dos artigos de periódicos na BU/UFSC	80	47,1	90	52,9
Distância entre o Departamento de Ensino e a Biblioteca Central	73	42,2	100	57,8
Complexidade de localização das publicações nas estantes.	61	35,5	111	64,5
Falta de provisão de papel para cópia de microficha	54	33,8	106	66,3
Disposição visual na leitura de microfichas	40	24,1	126	75,9
Complexidade no manuseio das bibliografias	38	22,1	134	77,9
Complexidade no manuseio dos catálogos da BU/UFSC	27	15,7	145	84,3
Complexidade de interpretação das referências bibliográficas obtidas através de levantamentos bibliográficos ...	24	14,0	148	86,0

FONTE: Questionário anexo 6.2

5 CONCLUSÕES, SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Para uma melhor compreensão dos fatos, apresenta-se, de forma separada, neste capítulo, as conclusões, as sugestões e, por último, as recomendações para futuros estudos.

5.1 CONCLUSÕES

De acordo com os objetivos propostos, chegou-se às seguintes conclusões sobre os vários aspectos do uso e da busca das fontes de informação pelos professores envolvidos, com atividades da pós-graduação, a nível de mestrado e doutorado, da Universidade Federal de Santa Catarina, as quais são sistematizadas a seguir, guardando-se as naturais restrições que uma pesquisa exploratória pode implicar.

A sistemática de apresentação das conclusões seguiu a ordem dos objetivos específicos deste trabalho, buscando responder a cada uma das perguntas enunciadas na pesquisa.

Quanto ao primeiro objetivo que buscou caracterizar os professores dos cursos de pós-graduação da UFSC, relativamente a sua lotação, área de atuação, regime de

trabalho, tempo de atuação no curso de pós-graduação como também na UFSC, grau acadêmico, atividade predominante e produção científica, os resultados permitiram concluir o que segue.

A pós-graduação da UFSC é constituída por 20 cursos, a nível de mestrado e doutorado. Os professores que atuam nestes cursos são membros integrantes de 26 diferentes Departamentos de Ensino. Grande parte dos professores, ou seja, 91,4% são contratados em regime de dedicação exclusiva, com experiência na profissão, pois 96,1% trabalham na UFSC a mais de três anos. Também possuem experiência como professores da pós-graduação, visto que 81% atuam nos cursos de mestrado e de doutorado a mais de três anos. Os doutores representam a maior parte da população, com 68,4%. seguindo-se os pós-doutores com 15,5%, os mestres com 10,9% e os livre docentes com 5,2%.

Sabe-se que a consolidação da pesquisa científica ocorre por meio do doutorado, que segundo Durham (1988:54) corresponde ao "ingresso pleno na cidadania acadêmica, marcando a passagem de `aprendiz` a `produtor autônomo`". Os resultados encontrados demonstraram que os professores que atuam na pós-graduação da UFSC, a nível de mestrado e doutorado, podem ser considerados, de acordo com sua titulação acadêmica, como produtores autônomos. A constatação deste fato permite concluir que a maioria destes professores (83,9%) possuem a formação adequada para

a realização de pesquisa científica, situação esta considerada não só por Durham (1988), como também por Gracelli e Castro (1985), Reibeiro (1986), Spagnolo e Guntheer (1986) e Prazeres (1989), como altamente benéfica para a multiplicação e o avanço da ciência desenvolvida no Brasil.

O regime de tempo dos professores evidencia o reconhecimento, pela maioria dos respondentes, de que a pesquisa científica exige dedicação integral de quem a pratica, conforme afirmam Reis(1976), Souza(1980), Faria(1981) e Dreyfus(1979).

Pode-se, assim, concluir, que na UFSC a qualificação acadêmica, o regime de trabalho, o tempo de serviço na UFSC e da experiência na pós-graduação referente aos professores que atuam nos cursos de mestrado e doutorado, são fatores favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa científica, devendo condicionar, positivamente na busca e na geração de informação na UFSC.

Quanto à produção científica conclui-se que os professores que mais apresentaram trabalhos em congressos e outros eventos similares possuem o perfil descrito a seguir: a) são doutores (68,4%); b) o regime contratual é em período integral, com DE (90,5%); c) são professores contratados pela UFSC de seis a quinze anos (77%); d) atuam na pós graduação de três a dez anos (61,5%).

Estas características profissionais são mantidas para os trabalhos publicados (artigos de periódicos e teses) e

para as dissertações ou teses orientadas.

Pode-se concluir, portanto que existe uma elite de produtores científicos na pós-graduação da UFSC. Segundo Silveira (1989:161) elite significa "o que há de melhor em um grupo", isto é, "destaca os indivíduos considerados melhores ou mais aptos" em relação ao uso e geração da informação.

Quanto ao segundo objetivo identificar as fontes formais e informais da informação relativamente ao grau de importância e de uso pelos professores dos cursos de pós-graduação da UFSC, os resultados possibilitaram as conclusões descritas em prosseguimento.

Pela análise das dez fontes mais importantes e das dez mais utilizadas constatou-se que, das fontes consideradas mais importantes, 70% são também as mais utilizadas, conservando-se dentro dessa classificação as seguintes fontes: a) anotações pessoais; b) artigos de periódicos; c) livros; d) bibliografias e "abstracts" de literatura; e) referências bibliográficas contidas em publicações; f) "papers" de conferências e de outros eventos e, g) teses.

Os periódicos e os livros são considerados de extrema utilidade para a pesquisa, sendo muito valorizados tanto na importância como no uso. Os periódicos, em especial, são apontados pelos professores como a fonte mais importante para a obtenção de informação relevante e atualizada, fundamentalmente necessária ao desenvolvimento da atividade científica.

Mereceu destaque, nas fontes formais, a classificação obtida, em ambas as tabelas, pelas fontes de bibliografias e "abstracts" de literatura entre as cinco fontes mais importantes e mais utilizadas. Pode-se assim concluir que os professores utilizam, com bastante frequência, levantamentos bibliográficos, sendo estes efetuados pelos próprios professores ou encomendados a serviços de informação acessíveis a nível nacional ou internacional.

Por meio destes documentos secundários, que obrigatoriamente devem estar disponíveis e ou acessíveis na bibliotecas universitárias, os professores (usuários da informação) possuem as condições necessárias e favoráveis a fim de se manter atualizados com a produção científica produzida a nível nacional e internacional. Assim pode-se concluir que, os professores, alvos de questionário para investigação estão familiarizados com os documentos secundários, característica esta típica de cientista. Entretanto, constatou-se que preferem realizar buscas desta informação por meio dos seus próprios esforços, considerando, principalmente, o domínio que possuem sobre o assunto a ser pesquisado, como comprovam as revisões elaboradas por Hanso e por Wood (citados por Kremer, 1984) e o estudo realizado por Prazeres (1989).

Com relação ao levantamento bibliográfico efetuado pela BU/UFSC merece comentário a parte. A classificação obtida, quanto ao grau de importância, por esta fonte, aparece com o 13º lugar. Na frequência de uso, este

Levantamento bibliográfico, ficou entre as seis últimas classificações, isto obtendo o 25º lugar. Este fato parece demonstrar que o levantamento bibliográfico efetuado na BU/UFSC, como um serviço disponível, não se encontra, para uma parcela significativa de professores, como uma das fontes de informação a ser considerada para o desenvolvimento da pesquisa científica desenvolvida pelos professores do cursos de pós-graduação da UFSC.

Cabe ressaltar que, apesar de não considerarem necessário o levantamento bibliográfico efetuado pela BU/UFSC, os mesmos pesquisadores, consideram importante e usam significativamente levantamentos bibliográficos em suas pesquisas.

O presente estudo evidenciou que os professores dos Cursos de Pós-Graduação da UFSC, costumam usar, frequentemente, as referências bibliográficas contidas em documentos primários - representados por artigos de periódicos, livros, teses, relatórios técnico-científicos, trabalhos apresentados em eventos científicos, folhetos, separatas. Esta prática permite aos professores identificarem a rede intelectual de comunicação de um autor, em relação a um assunto específico, possibilitando verificar o valor relativo do trabalho e viabilizar a análise individual do mesmo, interligando-o com os demais trabalhos sobre o tema enfocado. Este hábito comprova que os professores questionados, utilizam, além de bibliografias e "abstracts" da literatura (documentos

secundários), outros meios alternativos na busca e obtenção de informação, conforme também demonstraram os resultados do estudo realizado por Prazeres (1989).

Ainda em relação às fontes formais da BU/UFSC, colocadas à disposição dos usuários, em forma de serviços e produtos, vale a pena ressaltar, a classificação obtida pelos catálogos da BU/UFSC e os Boletins de Sumários Correntes da BU/UFSC. Analisando o grau de importância e de uso dos Catálogos da BU/UFSC, apontado pelos professores, percebeu-se que há uma discrepância significativa na classificação obtida por esta fonte. Constatou-se que esta fonte foi bastante utilizada pelos professores investigados. A situação é inversa quando se observa a classificação obtida pelos Boletins de Sumários Correntes da BU/UFSC. Verificou-se que esta fonte ficou colocada entre as dez últimas, tanto no grau de importância como no de uso. Portanto, pode-se concluir que o Boletim de Sumários Correntes da BU/UFSC é uma das fontes menos utilizadas pelos professores, sendo também de pouca importância.

Enfocando as fontes informais, pela classificação obtida para as anotações pessoais, cabe destacar que os professores pesquisados sentem necessidade de armazenar, em arquivo próprio, informações de interesse, em vista da escassez de documentos específicos em sua área, disponíveis na BU/UFSC. Este fato levou à conclusão de que há preferência, por parte dos professores investigados, de

documentos acessíveis e disponíveis em seu próprio local de trabalho, o que agiliza o uso, de acordo com as conveniências e necessidades do momento. Também a flexibilidade e a simplicidade no arranjo dos documentos, para recuperação da informação, passam a refletir as necessidades e interesses individuais de cada professor. Para Gersterger e Allen (1968) a acessibilidade um fator determinante para a maior utilização de uma fonte de transferência de informação. Desta maneira, é possível afirmar que a acessibilidade a informação contida nos documentos incluídos nestes arquivos pessoais exercem influência sobre o uso das fontes de informação como meio de comunicação pelos professores investigados. Este resultado confirma o estudo de Prazeres (1989), realizado como dissertação de mestrado, na PUCCAMP-Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Ainda com relação às fontes informais, percebeu-se que, em termos de uso os "preprints", os contatos com os colegas de Departamento estão relacionados entre as dez fontes mais utilizadas pelos professores analisados. Percebeu-se também, que está incluída entre as dez fontes mais usadas as separatas e folhetos, que é uma fonte formal. Estes fatos parecem lógicos, uma vez que, tanto os "preprints" como as separatas são fontes de informação amplamente circuladas entre os pesquisadores, o que leva, em parte, a justificar o freqüente contato entre os colegas de Departamento.

Enfocando ainda as fontes informais, vale ressaltar que, ao se considerar bibliotecários como fonte informal de informação, a classificação obtida, tanto para a importância como para o uso é mínima, estando relacionada entre as últimas mencionadas, pelos professores. Não foi objeto desta pesquisa levantar o perfil dos bibliotecários que atuam na BU/UFSC. Porém este fato, dá pouca importância e baixa utilização deste profissional como fonte informal de informação não pode ser ignorada. Talvez esteja relacionado com o próprio perfil profissional do bibliotecário, que exige habilidades, competências e atitudes compatíveis ao desempenho da profissão. Dentre as diversas funções do bibliotecário, pode-se destacar, em uma biblioteca universitária, a função de suporte à pesquisa. Neste contexto o bibliotecário é o profissional responsável pelo fornecimento das fontes e itens de informação aos diferentes estratos de usuários da comunidade universitária. Para atuarem especificamente com os professores da pós-graduação, os bibliotecários da BU/UFSC deveriam, ao menos, conhecer as pesquisas que estes desenvolvem. Além disso deveria, também, haver uma relativa especialização deste profissional para atender as necessidades deste segmento de mercado. Tal perfil parece exigir que a prática profissional do bibliotecário da BU/UFSC se modifique, a fim de atender novas e diversificadas expectativas da pesquisa científica, visando a obtenção e geração do conhecimento, havendo uma

participação mais ativa no processo de transferência da informação.

Comparando os resultados desta pesquisa aos estudos de Sugai (1986) e de Prazeres (1989), desenvolvidas com a mesma metodologia, constatou-se que os resultados das análises dos graus de importância e de uso das fontes de informação desta pesquisa divergem dos resultados obtidos por Sugai, no que se refere a primeira fonte mais importante e mais consultada. Pelos resultados de Sugai os livros obtiveram esta classificação. Porém, comparando-se as 10 fontes mais importantes e as dez mais usadas, observou-se que há grande coincidência nos resultados apurados por este estudo e por Sugai. Pode-se afirmar o mesmo com relação ao estudo de Prazeres.

O terceiro objetivo visava verificar o procedimento utilizado pelos professores da pós-graduação da UFSC quanto à frequência de consulta, finalidade da informação, localização das fontes de informação e resultados obtidos.

Os resultados sobre o comportamento dos professores na busca de informação, obtidos por meio do incidente crítico, revelaram um comportamento semelhante em muitos aspectos, aos padrões de comportamento do cientista encontrados na literatura.

Apurou-se que os professores buscam frequentemente informações com finalidade de desenvolverem pesquisas científicas e de atualização profissional. O local mais consultado, isto é, aquele que armazenava mais fonte de

informação, foi o arquivo pessoal (37,95%), seguindo-se a BU/UFSC (21,48%).

Enfocando o arquivo pessoal como local de armazenamento de fontes de informação, vale a pena ressaltar, que os professores conseguiram obter toda a informação em 16,95% das buscas.

Com relação a BU/UFSC como ponto de localização de fontes, constatou-se que supriu toda a informação em 9,3% das ocorrências de busca da informação.

Considerando todos os locais, listados no questionário, de busca da informação, isto é, BU/UFSC, biblioteca da pós-graduação, outras bibliotecas, arquivo pessoal e outros locais, constatou-se que os professores, na maioria das vezes, conseguiram obter, a informação em sua totalidade 43,7% dos casos de busca da informação. Assim, a BU/UFSC, de forma secundária, e com um percentual que pode ser considerado baixo, inferior a 10%, atende uma elite de produtores científicos da PG/UFSC.

Considerando o que já foi afirmado anteriormente, de que a BU/UFSC é o canal de comunicação constituído formalmente na Universidade para subsidiar a pesquisa científica, tendo alocação de recursos financeiros, humanos, físicos, materiais e tecnológicos para tal fim, pode-se notar que os professores parecem não estar

contando, no momento, com um sistema de informação formal, que efetivamente embasa a pesquisa científica. Tudo leva a crer que a BU/UFSC não está cumprindo com o papel de canal formal de comunicação, quanto à pesquisa científica dos professores da PG/UFSC.

Pode-se aqui questionar se esta biblioteca estará cumprindo com este papel nos demais segmentos da comunidade universitária como também quanto aos outros objetivos do Ensino Superior. Estará atendendo efetivamente aos alunos de graduação, de pós-graduação, professores de graduação, professores que atuam na extensão e funcionários da UFSC? Pode-se observar que pesquisas posteriores devem continuar sendo desenvolvidas, visando avaliar o desempenho da BU/UFSC, servindo de subsídio ao seu planejamento.

Diante do insucesso na busca da informação apurou-se que mais da metade dos professores (51,6%) utiliza meios alternativos para obter a informação. Entre estes meios encontra-se, principalmente, a geração da informação através de ensaios em laboratórios, de observações etc. Uma parcela significativa de professores (31,6%) solicita informações e documentos em outras bibliotecas. Constatou-se, também, que um grupo de professores encerra a busca da informação diante do insucesso, o que certamente prejudica o seu próprio desempenho e o desenvolvimento da pesquisa como um todo. A falta de informação é um obstáculo a realização do próprio pesquisador. Constatou-se também que os professores da PG/UFSC, perante o insucesso na busca

de informação, consultam pouco a BU/UFSC (1,1%). Parece que diante do insucesso na busca de informação, os professores da pós-graduação da UFSC, procuram soluções externas ao sistema BU/UFSC. Aqui fica claro que a BU/UFSC precisa refletir seu próprio procedimento. Diante do insucesso na busca de informações deveria ser neste canal formalmente constituído e mantido pela UFSC, o local onde os professores deveriam se dirigir para obter os recursos informacionais necessários a sua pesquisa. Tal não acontece. Este fato foi aqui constatado.

Quanto ao quarto objetivo verificar as razões de não uso das fontes informacionais pelos professores dos cursos de pós graduação da UFSC, os resultados evidenciaram que as principais razões que determinam o não uso ou o pouco uso das fontes formais e informais de informação são as seguintes: a) fonte pouco acessível; b) fonte rara na área de meu interesse; c) fonte não necessária a sua atividade atual; d) fonte com informação pouco relevante; e) fonte desconhecida. Apurou-se, portanto, que a não acessibilidade, ou seja, fonte não acessível, é o fator que mais afeta o uso da informação pelos professores questionados. Pesquisas realizadas por Allen e Gersterger (1967), Kremer (1981), Sugai (1986), Silva (1987) bem como por Prazeres (1989) sobre o estudo das fontes de informação obtiveram o mesmo resultado quanto a acessibilidade, como fator determinante na decisão do uso ou não uso de uma determinada fonte de informação.

A não acessibilidade da informação contida nas fontes de informação parece justificar a organização e a manutenção pelos professores investigados de anotações e arquivos pessoais como fonte mais consultada para subsidiar o desenvolvimento de suas pesquisas.

No quinto objetivo buscou-se verificar os fatores que dificultam os processos de busca de informação na BU/UFSC pelos professores pesquisados.

Ficou evidente que entre os fatores listados, a não disponibilidade de material na BU/UFSC, isto é, a não existência do documento é o fator que mais dificulta a busca de informação. Seguindo-se a este, o fato do documento estar emprestado foi o segundo motivo apontado. O fator que ficou em terceiro lugar foi o tempo decorrido entre o pedido e o recebimento do material não existente na BU/UFSC, isto é, na obtenção do documento via Comutação Bibliográfica (COMUT). Em quarto lugar foi o tempo decorrido entre o pedido de levantamento bibliográfico e o recebimento das referências bibliográficas, propriamente ditas.

Os três fatores apontados pelos professores como aqueles que menos dificultam a busca de informação foram: a) a interpretação das referências bibliográficas; b) o uso dos catálogos da BU/UFSC; c) o manuseio das bibliografias.

A constatação da não disponibilidade de documentos tanto por sua inexistência como pelo fato de estar emprestado, parece apontar falhas no acervo da BU/UFSC,

quer em qualidade, quer em quantidade.

Estes fatos parecem evidenciar que há falhas na formação e desenvolvimento da coleção da BU/UFSC. Estes fatos podem ser ainda constatados pela formação e manutenção de anotações e arquivos particulares e também a proliferação de bibliotecas, muitas delas mantidas sem vinculação ao sistema BU/UFSC, junto aos cursos de pós graduação da UFSC.

Pode-se concluir que o acesso imediato, a disponibilidade e a facilidade ao uso da informação é o fator que contribui fortemente para o uso das fontes de informação pelos professores.

A situação detectada nesta pesquisa em termos de uso das fontes informacionais pelos professores pesquisados têm, sem dúvida, implicações diretas com a BU/UFSC. Sendo menos utilizada do que as anotações pessoais, apesar de ser canal formalmente constituído na Universidade para comunicação de informação a fim de subsidiar a pesquisa científica, este fato deixa entrever problemas existentes relativos aos seguintes aspectos: a) não acessibilidade das informações na BU/UFSC; b) não disponibilidade de documentos na BU/UFSC; c) a não especialização necessária no acervo da BU/UFSC e d) falhas na coleção bibliográfica da BU/UFSC.

Estas conclusões, se cotejadas com as pesquisas anteriores realizadas sobre uso/não uso da informação, avaliação de desempenho, disponibilidade de documentos e

estudo de usuários e fontes de informação, em contextos da Universidade Federal de Santa Catarina, especialmente voltados à Biblioteca Universitária, no período de 1981 a 1987, permitem algumas reflexões.

- que a falha evidenciada no acervo da BU/UFSC e o não atendimento às necessidades informacionais dos diversos estratos da comunidade universitária, entre eles, os professores de pós-graduação, já foram detectados por Silveira (1981:102-111), tendo sido recomendado, para que a BU/UFSC, aumentasse a nível de satisfação e de atendimento as necessidade informacionais de seus usuários que assumisse " o papel de centro do sistema informacional da Universidade". Silveira, (1981:97) propôs "a avaliação de seu acervo em relação às necessidades informacionais de cada um dos estratos da comunidade universitária", visando a adequação e a pertinência, de forma que os usuários utilizassem a informação desejada, encontrando, não só as fontes necessárias, como em quantidades suficientes e atualizadas (Silveira, 1981:97).

Também no trabalho de Orlandi (1982) ficam evidentes os problemas relativos ao processo de seleção do acervo da BU/UFSC, com consequências para o uso e a busca da informação na UFSC. Constatou a inexistência de indicadores de desempenho de avaliação na BU/UFSC.

Da mesma forma, o estudo de Cardoso (1986), evidenciou problemas referentes a limitações orçamentárias para a aquisição e expansão da BU/UFSC e falhas nas políticas e

operações de empréstimo do acervo, Recomendando diversas ações corretivas, deteve-se principalmente, quanto aos processos de aquisição, circulação e atendimento ao usuário.

A pesquisa de Silva (1987) ao analisar os professores do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC, quanto ao uso das fontes de informação detectou como maior dificuldade à obtenção da informação na BU/UFSC a não acessibilidade dos documentos. Outro entrave apontado foi a obtenção das respostas em tempo hábil. Estes resultados coincidem com os obtidos na presente pesquisa. Além disso, no trabalho de Silva (1987), o local mais consultado para a obtenção da informação foi a biblioteca particular dos professores. Este fato se reflete nos resultados desta pesquisa, quando é apontado o arquivo pessoal como local de obtenção da informação. Quanto ao uso de fontes formais de informação, os periódicos e os livros, foram apontados como as mais utilizadas pelos professores do Departamento de Engenharia Mecânica. Coincide também este resultado com o desta pesquisa.

5.2 SUGESTÕES

Sugere-se, não apenas com base nos resultados desta pesquisa, mas também considerando-se os estudos anteriores que enfocaram a BU/UFSC,

- que o processo de seleção do acervo seja revisto, bem como a política de formação e desenvolvimento de coleções que necessita de algumas ações corretivas, tanto na parte de princípios como na parte operacional;

- que a BU/UFSC faça avaliação de seu acervo, considerando as necessidades informacionais dos professores da PG/UFSC, objetivando adequá-lo ao nível de especialização da área de atuação destes professores;

- que seja realizado, periodicamente, estudo de usuários, reais e potenciais, dos diferentes estratos que compõe a comunidade universitária, visando identificar suas necessidades e demandas de informação, visando a adequação de produtos e serviços da BU/UFSC;

- que a Biblioteca Universitária desenvolva estudos específicos sobre a acessibilidade e a disponibilidade de documentos, a fim de minimizar os fatores que dificultam o acesso as fontes de informação na UFSC;

- que a BU/UFSC estude formas alternativas para intensificar a disseminação dos serviços, das fontes e dos produtos, visando facilitar a obtenção da informação e o aumento de sua utilização na UFSC, e conseqüentemente maximizar a satisfação das necessidades informacionais dos usuários;

- que a BU/UFSC elabore instrumentos de controle e acompanhamento de pesquisas em andamento na PG/UFSC;

- que a BU/UFSC desenvolva estudos bibliométricos da literatura gerada na Universidade, visando identificar núcleos para o desenvolvimento adequado às áreas do conhecimento humano;

- que efetue estudos, frequentes e sistemáticos de análise organizacional e do Sistema BU/UFSC, valendo-se de padrões e metodologias desenvolvidas nas áreas de teoria organizacional e da biblioteconomia;

- que a BU/UFSC assuma seu verdadeiro papel de centro de informação no âmbito da Universidade, atuando de forma ágil e em tempo hábil, participando ativamente no processo de transferência da informação e colaborando para a competência crescente da Universidade.

5.3 RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Dado o caráter exploratório da pesquisa, em determinado período de tempo (1989/90) são naturais as limitações apresentadas por esta pesquisa. Desta forma, recomenda-se a repetição do estudo, em outro período de tempo, para possibilitar a constatação das diferenças e

semelhanças existentes no comportamento dos usuários quanto ao uso das fontes informacionais que subsidiam a pesquisa científica.

Considera-se recomendável, também, a aplicação de outras metodologias, no mesmo segmento de professores, para obtenção de dados que possibilitem, da mesma forma, a constatação dos pontos convergentes e divergentes no que foi estudado.

Recomenda-se desenvolver estudo para verificar a existência de relacionamento entre o uso de fontes informacionais para pesquisa científica na Universidade com fatores como: a área do conhecimento humano de atuação do professor, seu nível acadêmico, o regime de trabalho e o tempo de serviço na Universidade, atividade predominante, produção científica. Outro fator de influência a ser verificado é também a política adotada na Universidade, em função de priorizar ou não, uma de suas funções básicas, isto é, ensino, pesquisa e extensão, em relação ao uso de fontes informacionais da Biblioteca Universitária.

6 ANEXOS

6.1 - RELAÇÃO NOMINAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFSC

Administração, à nível de mestrado
Aquicultura, à nível de mestrado
Antropologia Social, à nível de mestrado
Ciência e Tecnologia dos Alimentos, à nível de mestrado
Direito, à nível de mestrado e doutorado
Educação, à nível de mestrado
Enfermagem, à nível de mestrado
Engenharia Elétrica, à nível de mestrado e doutorado
Engenharia Mecânica, à nível de mestrado e doutorado
Engenharia de Produção, à nível de mestrado e doutorado
Física, à nível de mestrado
Geografia, à nível de mestrado
História, à nível de mestrado
Inglês e Lit. Corresp., à nível de mestrado e doutorado
Linguística, à nível de mestrado e doutorado
Literatura Brasileira, à nível de mestrado
Matemática, à nível de mestrado
Odontologia, à nível de mestrado
Química, à nível de mestrado e doutorado
Sociologia Política, à nível de mestrado

6.2 QUESTIONARIO

Questionário

Prezado Professor,

Este questionário se destina à coleta de dados para estudo e elaboração da dissertação de Mestrado que estou desenvolvendo como aluna do Curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC.

O tema da dissertação versa sobre a Biblioteca Universitária da UFSC (BU/UFSC) e as Pesquisas desenvolvidas pelos professores de Pós-Graduação da UFSC, com o objetivo de coletar dados que possibilitem mensurar, caracterizar e administrar a demanda de informação, dos serviços e produtos informacionais na UFSC. É dirigido aos professores dos Cursos de Pós-Graduação da UFSC. Sua colaboração é importante, porque fornecerá subsídios valiosos para uma melhor adequação do acervo, serviços e produtos informacionais à atividade de pesquisa desenvolvida na UFSC. Solicito pois, sua colaboração no sentido de procurar devolver o questionário a secretaria de seu Departamento até o dia 20 de dezembro do corrente ano, pelo que desde já agradeço.

Claudia Gonçalves de Sousa
Mestranda do CPGA/UFSC

- 1 - Qual é o seu Departamento de Ensino?
- 2 - Quais os Cursos de Pós-Graduação em que atua?
- 3 - Qual é o seu maior nível acadêmico?
1 () Especialização 2 () Mestrado 3 () Livre Docência
4 () Doutorado 5 () Pós-Doutorado 6 () Outro (especifique)
- 4 - Qual é o seu regime de trabalho?
1 () 20 horas 2 () 40 horas 3 () DE 4 () Outro (especifique)
- 5 - Que tipo de atividades você desempenha, atualmente, na UFSC, como integrante da Pós-Graduação ?
1 () só ensino
2 () só pesquisa
3 () ensino e pesquisa
4 () ensino, pesquisa e extensão
5 () ensino, pesquisa e administração
6 () outras (especifique)

Observação:

Para as questões de 6 a 8 e 10 indique as respostas assinalando em cada linha o número correspondente.

Exemplo: 1 2 3 4 5

6 - Qual o grau de importância de cada uma das seguintes fontes como fornecedora de informação necessária a sua pesquisa ou trabalho? Indique o grau de importância de acordo com os códigos abaixo:

- 1 = Não importante
- 2 = Pouco importante
- 3 = Importante
- 4 = Muito importante
- 5 = Extramamente importante

Fontes informais

- a - Anotações pessoais.....1 2 3 4 5
- b - "Preprints" e trabalhos não publicados.....1 2 3 4 5
- c - Chefe.....1 2 3 4 5
- d - Bibliotecários da BU/UFSC.....1 2 3 4 5
- e - Reuniões e seminários internos.....1 2 3 4 5
- f - Projetos e relatórios internos.....1 2 3 4 5
- g - Colegas do Departamento.....1 2 3 4 5
- h - Colegas de outros Departamentos da UFSC.....1 2 3 4 5
- i - Colegas de outras Instituições (do país).....1 2 3 4 5
- j - Colegas de outras Instituições (do exterior).....1 2 3 4 5
- l - Consultores externos.....1 2 3 4 5
- m - Outras (especifique).....1 2 3 4 5

Fontes formais

- a - Bibliografias e "abtracts" de literatura.....1 2 3 4 5
- b - Referências bibliográficas contidas em publicações.....1 2 3 4 5
- c - Catálogos da Biblioteca da UFSC.....1 2 3 4 5
- d - Catálogos de outras bibliotecas.....1 2 3 4 5
- e - Boletim de Sumários Correntes da BU/UFSC.....1 2 3 4 5
- f - Revisões e estado de arte.....1 2 3 4 5
- g - Levantamentos bibliográficos efetuados na BU/UFSC.....1 2 3 4 5
- h - Manuais.....1 2 3 4 5
- i - Normas.....1 2 3 4 5
- j - Patentes.....1 2 3 4 5
- l - Artigos de periódicos.....1 2 3 4 5
- m - Papers de conferências e de outros eventos.....1 2 3 4 5
- n - Livros.....1 2 3 4 5
- o - Teses.....1 2 3 4 5
- p - Folhetos e separatas.....1 2 3 4 5
- q - Catálogos comerciais.....1 2 3 4 5
- r - Catálogos de editores e livrarias.....1 2 3 4 5
- s - Relatórios técnico-científicos.....1 2 3 4 5
- t - Participação em conferências.....1 2 3 4 5
- u - Outras (especifique).....1 2 3 4 5

7 - Indique o grau de uso ou de consulta de cada uma das seguintes fontes de informação de acordo com os códigos que seguem, assinalando com um X:

- 1 = Nunca
- 2 = Semestral ou mais
- 3 = Trimestral
- 4 = Quinzenal/mensal
- 5 = Semanal

Fontes Informais

a - Anotações pessoais.....	1	2	3	4	5
b - Preprints e trabalhos não publicados.....	1	2	3	4	5
c - Chefe.....	1	2	3	4	5
d - Bibliotecários da BU/UFSC.....	1	2	3	4	5
e - Reuniões e seminários internos.....	1	2	3	4	5
f - Projetos e relatórios internos.....	1	2	3	4	5
g - Colegas de Departamento.....	1	2	3	4	5
h - Colegas de outros Departamentos da UFSC.....	1	2	3	4	5
i - Colegas de outras instituições (do país).....	1	2	3	4	5
j - Colegas de outras instituições (do exterior).....	1	2	3	4	5
l - Consultores externos.....	1	2	3	4	5
m - Outras (especifique).....	1	2	3	4	5

Fontes Formais

a - Bibliografias e "abstracts" de literatura.....	1	2	3	4	5
b - Referências bibliográficas contidas em publicações.....	1	2	3	4	5
c - Catálogos da Biblioteca da UFSC.....	1	2	3	4	5
d - Catálogos de outras bibliotecas.....	1	2	3	4	5
e - Boletim de Sumários Correntes da BU/UFSC.....	1	2	3	4	5
f - Revisões e estado da arte.....	1	2	3	4	5
g - Levantamentos bibliográficos realizados pela BU/UFSC.....	1	2	3	4	5
h - Manuais.....	1	2	3	4	5
i - Normas.....	1	2	3	4	5
j - Patentes.....	1	2	3	4	5
l - Artigos de periódicos.....	1	2	3	4	5
m - "Papers" de conferências e de outros eventos.....	1	2	3	4	5
n - Livros.....	1	2	3	4	5
o - Teses.....	1	2	3	4	5
p - Folhetos e separatas.....	1	2	3	4	5
q - Catálogos comerciais.....	1	2	3	4	5
r - Catálogos de editoras e livrarias.....	1	2	3	4	5
s - Relatórios técnico-científicos.....	1	2	3	4	5
t - Participação em conferências.....	1	2	3	4	5
u - Outras (especifique).....	1	2	3	4	5

- 8 - Se você nunca ou raramente consulta as fontes de informação da questão anterior, qual a razão do não uso? Responda apenas os itens que na questão anterior receberam as respostas de 1 a 3, de acordo com os códigos seguintes, assinalando com um X:

- 1 = Desconheço ou desconhecia essa fonte
- 2 = Fonte não necessária a minha atividade atual
- 3 = Fonte rara na área de meu interesse
- 4 = Pouco acessível
- 5 = Informação pouco relevante
- 6 = Outras (especifique)

Fontes Informais

- a - Anotações pessoais.....1 2 3 4 5 6
- b - Preprints e trabalhos não publicados.....1 2 3 4 5 6
- c - Chefe.....1 2 3 4 5 6
- d - Bibliotecários da BU/UFSC.....1 2 3 4 5 6
- e - Reuniões e seminários internos.....1 2 3 4 5 6
- f - Projetos e relatórios internos.....1 2 3 4 5 6
- g - Colegas do Departamento.....1 2 3 4 5 6
- h - Colegas de outros Departamento da UFSC.....1 2 3 4 5 6
- i - Colegas de outras instituições (do país).....1 2 3 4 5 6
- j - Colegas de outras instituições (do exterior).....1 2 3 4 5 6
- l - Consultores externos.....1 2 3 4 5 6
- m - Outras (especifique).....1 2 3 4 5 6

Fontes Formais

- a - Bibliografias e "abstracts" de literatura.....1 2 3 4 5 6
- b - Referências bibliográficas contidas em publicações.....1 2 3 4 5 6
- c - Catálogos da biblioteca da BU/UFSC.....1 2 3 4 5 6
- d - Catálogos de outras bibliotecas.....1 2 3 4 5 6
- e - Boletim de Sumários Correntes da BU/UFSC.....1 2 3 4 5 6
- f - Revisões e estado da arte.....1 2 3 4 5 6
- g - Levantamentos bibliográficos efetuados pela BU/UFSC.....1 2 3 4 5 6
- h - Manuais.....1 2 3 4 5 6
- i - Normas.....1 2 3 4 5 6
- j - Patentes.....1 2 3 4 5 6
- l - Artigos de periódicos.....1 2 3 4 5 6
- m - Papers de conferências e de outros eventos.....1 2 3 4 5 6
- n - Livros.....1 2 3 4 5 6
- o - Teses.....1 2 3 4 5 6
- p - Folhetos e separatas.....1 2 3 4 5 6
- q - Catálogos comerciais.....1 2 3 4 5 6
- r - Catálogos de editoras e livrarias.....1 2 3 4 5 6
- s - Relatórios técnico-científicos.....1 2 3 4 5 6
- t - Participação em conferências.....1 2 3 4 5 6
- u - Outras (especifique).....1 2 3 4 5 6

9 - Quando foi a última vez que voce procurou um item de informação técnico-científica necessária ao desenvolvimento de suas atividades. Indique somente um número, assinalando com um X o parentese referente:

- Hoje.....1 ()
- Ontem.....2 ()
- Em outros dias desta semana.....3 ()
- Há mais de uma semana.....4 ()
- Há mais de um mes.....5 ()

As questões 9.1, 9.2, 9.3, 9.4 devem ser respondidas levando em consideração a questão 9.

9.1 - Para qual finalidade essa informação foi necessária? Indique apenas o item que foi mais relevante. Assinale com um X no número referente:

- a - Desenvolvimento de uma pesquisa científica.....1
- b - Desenvolvimento de um projeto.....2
- c - Solução de problemas técnico-científicos.....3
- d - Solução de problemas administrativos.....4
- e - Orientação de dissertação ou tese.....5
- f - Atualização profissional.....6
- g - Outra finalidade (especifique).....7

9.2 - Das fontes de informação listadas abaixo, identifique as que foram consultadas, numerando-as de acordo com o nível de importância de 1 a 5, sendo 1 (sem importância) e 5 (Extremamente importante) de acordo com a seqüência da consulta. Indique também a localização das fontes consultadas, usando os códigos abaixo, preenchendo os parenteses devidamente:

- 1 = Biblioteca da BU/UFSC
- 2 = Biblioteca do Curso de Pós-Graduação
- 3 = Outras Bibliotecas
- 4 = Arquivo Pessoal
- 5 = Outros. Especifique _____

Fontes Informais	Consulta	Localização
a - Anotações pessoais.....	()	()
b - Preprints e trabalhos não publicados.....	()	()
c - Chefe.....	()	()
d - Bibliotecários da BU/UFSC.....	()	()
e - Reuniões e seminários internos.....	()	()
f - Projetos e relatórios internos.....	()	()
g - Colegas do Departamento.....	()	()
h - Colegas de outros Departamentos da UFSC.....	()	()
i - Colegas de outras instituições (do país)....	()	()
j - Colegas de outras instituições (do exterior.)	()	()
l - Consultores externos.....	()	()
m - Outras. especifique_____	()	()

Fontes Formais

a - Bibliografias, índices, "abstracts" de literatura.....	()	()
b - Referências bibliográficas contidas em publicações.....	()	()
c - Catálogos da Biblioteca da UFSC.....	()	()
d - Catálogos de outras bibliotecas.....	()	()
e - Boletim de Sumários Correntes da BU/UFSC....	()	()
f - Revisões e estado de arte.....	()	()
g - Levantamentos bibliográficos efetuados pela BU/UFSC.....	()	()
h - Manuais.....	()	()
i - Normas Técnicas.....	()	()
j - Patentes.....	()	()
l - Artigos de periódicos.....	()	()
m - Papers de conferências e de outros eventos..	()	()
n - Livros.....	()	()
o - Teses.....	()	()
p - Folhetos e separatas.....	()	()
q - Catálogos comerciais.....	()	()
r - Catálogos de editoras e livrarias.....	()	()
s - Relatórios técnico-científicos.....	()	()
t - Outras (especifique).....	()	()

9.3 - O que você conseguiu de cada fonte que consultou?
Marque um X no número referente à localização:

- | | | | | | |
|-------------------------------------|---|---|---|---|---|
| a - Toda informação..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| b - Parte da informação..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| c - Informação pouco relevante..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| d - Nenhuma informação..... | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

(Se você conseguiu toda informação passe à questão 10)

9.4 - Se você não conseguiu toda informação, qual foi o seu procedimento? Indique, assinalando com um X:

- | | |
|--|---|
| a - Pedir ajuda ao bibliotecário..... | 1 |
| b - Solicitar cópias a Biblioteca da UFSC..... | 2 |
| c - Solicitar cópias/documentos em outras bibliotecas..... | 3 |
| d - Encerrar a busca..... | 4 |
| e - Outros (especifique)..... | 5 |

- 10 - Qual o grau em que os fatores abaixo dificultaram os processos de busca e uso da informação na Biblioteca da UFSC? Responda cada item, de acordo com os códigos seguintes, marcando com um X:
- 1 = Não dificulta
 2 = Dificulta pouco
 3 = Dificulta
 4 = Dificulta bastante
 5 = Dificulta seriamente
- a - Distância entre o Departamento e a Biblioteca Central.....1 2 3 4 5
- b - Não disponibilidade de pessoal profissional treinado para atendimento na BU/UFSC.....1 2 3 4 5
- c - Não disponibilidade do material na Biblioteca Universitária (biblioteca não possui).....1 2 3 4 5
- d - Não disponibilidade do material na Biblioteca Universitária (material emprestado).....1 2 3 4 5
- e - Não empréstimo dos periódicos.....1 2 3 4 5
- f - Demanda decorrente do pedido de levantamentos bibliográficos e o recebimento de referências bibliográficas.....1 2 3 4 5
- g - Demanda decorrente do pedido e o recebimento do material não existente na Biblioteca Universitária.....1 2 3 4 5
- h - Demanda para tirar fotocópias dos artigos na Biblioteca Universitária (BU/UFSC).....1 2 3 4 5
- i - Complexidade no manuseio das bibliografias.....1 2 3 4 5
- j - Complexidade no manuseio dos catálogos da Biblioteca, de livros, periódicos e outros.....1 2 3 4 5
- l - Complexidade de interpretação das referências bibliográficas obtidas através de levantamentos bibliográficos e nas bibliografias.....1 2 3 4 5
- m - Complexidade de localização das publicações nas estantes.....1 2 3 4 5
- n - Disposição visual na leitura de microfichas.....1 2 3 4 5
- o - Falta de provisão de papel para cópia de microfichas.....1 2 3 4 5
- p - Outras (especifique).....1 2 3 4 5

- 11 - Quantos trabalhos já apresentou em congresso?
Se não apresentou nenhum, indique o ()
- 12 - Quantos trabalhos, livros ou teses já publicou?
Se não publicou nenhum, indique o ()
- 13 - Você ¹requereu ou possui registro de patentes?
Caso negativo, indique o ()
- 14 - Quantas dissertações ou teses já orientou?
Se nunca orientou, indique o ()
- 15 - Há quanto tempo você trabalha na UFSC?
- Menos de 1 ano1 ()
- 1 - 2 anos.....2 ()
- 3 - 5 anos.....3 ()
- 6 - 10 anos.....4 ()
- 11 - 15 anos.....5 ()
- 16 - 20 anos.....6 ()
- Mais de 20 anos.....7 ()
- 16 - Qual o tempo de experiência na Pós-Graduação?
- Menos de 1 ano.....1 ()
- 1 - 2 anos.....2 ()
- 3 - 5 anos.....3 ()
- 6 - 10 anos.....4 ()
- 11 - 15 anos.....5 ()
- 16 - 20 anos.....6 ()
- Mais de 20 anos.....7 ()

6.3 - RELAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS DE ENSINO QUE ATUAVAM
NOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO DA UFSC

CURSO	DEPARTAMENTO DE ENSINO	
	SIGLA	NOME
Administração	CAD	Ciências da Administração
Antropologia Social	CSO	Ciências Sociais
Aquicultura	AQI	Aquicultura
	BLG	Biologia
	CAL	Ciência e Tec. Alimentos
	ZOT	Zootecnia
Ciência e Tec. dos Alimentos	CAL	Ciência e Tec. Alimentos
Direito	DPC	Direito Pub. e Ciênc. Pol.
Educação	EED	Estudos Esp. em Educação
	FIL	Filosofia
	MEN	Metodologia de Ensino
Enfermagem	FIL	Filosofia
	NFR	Enfermagem
Engenharia de Produção	EPS	Eng. de Prod. e Sistemas
Engenharia Elétrica	EEL	Engenharia Elétrica
Engenharia Mecânica	EMC	Engenharia Mecânica
Física	FSC	Física
Geografia	FIL	Filosofia
	GCN	Geociência
	HST	História
História	FIL	Filosofia
	HST	História
Inglês e Lit. Correspondente	LLE	Lingua e Lit. Estrangeira
Linguística	LLE	Lingua e Lit. Estrangeira
	LLV	Lingua e Lit. Vernáculas
Literatura Brasileira	LLV	Lingua e Lit. Vernáculas
Matemática	MTM	Matemática
Odontologia	BDC	Biblioteconomia e Doc.
	MIP	Microbiologia e Parasit.
	PDT	Proc. Diag. e Terap. Comp.
	STM	Estomatologia
Química	QMC	Química
Sociologia Política	CSO	Ciências Sociais

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALGUMAS questões relativa à política científica e tecnológica. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 31, n. 11, p. 1251-1255, 1979.
- ALVES, C. M., SILVA, P. A. L. Caracterização de usuários e adequação de serviços de bibliotecas; uma abordagem preliminar, das bibliotecas da PUC/RJ. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.7, n. 1, p. 13-24, 1978.
- ANDRADE, Diva C. Necessidades de informação de usuários de bibliotecas universitárias brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 4, 1985. *Anais...* Campinas : UNICAMP, 1985.
- ANDRADE, M. T. D. et al. Análise de produção bibliográfica-científica numa instituição de ensino e pesquisa em Saúde Pública. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 15, n. 1/2, p. 62-79, jan./jun. 1982.
- ARAÚJO, Vânia Maria R. H. Estudo dos canais informais de comunicação técnica: seu papel na transferência de tecnologia e na inovação tecnológica. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p 79-100, 1979.
- BRASIL. Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 3. *Informação em Ciência e Tecnologia*. Brasília : SEPLAN, CNPq, IBICT, 1984. 69p. (Ação programada em Ciência e Tecnologia, 29).
- BRICKMAN, Ronald. A visão do centro: políticas, desempenhos e paradoxos. In: SCHWARTZMANN, Simon, CASTRO, Claudio de Moura. *Pesquisa universitária em questão*. Campinas : Ed. da UNICAMP, São Paulo; icona, Brasília : CNPq, 1986. p. 39-49.
- BRUNETTI, Maria Isabel Santoro. *Proposta de uma metodologia para integrar os programas de educação de usuários aos objetivos educacionais da universidade*. Campinas, 1983. 143 f. Dissertação de Mestrado em Biblioteconomia da PUC.

- BRUYNE, C. Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro : F. Alves, 1977.
- BUNGE, Mário. Ciência e Desenvolvimento. Belo Horizonte : Itatiaia; São Paulo : Ed. da USP, 1980. 135 p.
- CAMERON, Kim. Faculdade e universidade eficientes; novas descobertas a partir de pesquisas. RBAE, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 184-197, jul./dez. 1984.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. A informação no contexto da política científica nacional. In: CONGRESSO LATINO - AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (1:1985:Salvador) Anais...Salvador, ABB, 1985. v. 3, p. 1018-1043.
- CAMPOS, Carlita M., MAGALHÃES, Maria Helena A. Treinamento de usuários de biblioteca universitária; o curso na Universidade Federal de Minas Gerais. Revista de Biblioteconomia de Brasília. v. 10, n. 2, p. 123-128, jul/dez., 1982.
- CARDOSO, Armi Maria. Estudo e aplicação do modelo de disponibilidade de documentos na biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina. Belo Horizonte, UFMG, 1986. 161 f. Dissertação de Mestrado em Biblioteconomia.
- CARTXO, Dalka et al. Projeto de assistência e orientação aos usuários da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Guarabira. João Pessoa : Universidade Federal da Paraíba, 1979. 18p.
- CARVALHO, A. Paes de. A Educação Superior Brasileira em nova perspectiva. O papel da Universidade no Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Estudos e Debates, CRUB, n. 28, p. 21-37, 1983.
- CARVALHO, Maria C. R. de. Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias. Fortaleza : UFC; Brasília : ABDF, 1981.

CASTILHO SANCHEZ, Octavio. Usuário de la informacion: comentarios y anotaciones. S.l. : s. n. 1983. 8 p. datilografado.

CASTRO, Claudio de Moura. Há produção científica no Brasil? Ciência e Cultura. São Paulo, v. 37, n. 7, p. 65-87, 1985. Suplemento. e In: SCHWARTZMAN, Simon, CASTRO, Claudio de Moura. Pesquisa universitária em questão. Campinas : Ed. UNICAMP, São Paulo : ícone, Brasília : CNPq, 1986. p. 190-224.

CASTRO, Claudio de Moura, SOARES, Gláucio A. D. As avaliações da CAPES. In: SCHWARTZMAN, Simon, CASTRO, Claudio de Moura. Pesquisa universitária em questão. Campinas : Ed. UNICAMP, São Paulo : ícone, Brasília : CNPq, 1986. p. 173-189.

CHASTINER, Yone, LIMA, Ida Maria Cardoso. O impacto da implantação do programa de Aquisição Planificada de Periódicos para Bibliotecas universitárias; PAP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (5:1987:Porto Alegre). Anais... Porto Alegre : Biblioteca Central da UFRGS, 1987, v. 2, p. 15-60.

COELHO, Edmundo Campos. Ensino e pesquisa; um casamento (ainda) possível. In: SCHWARTZMAN, Simon, CASTRO, Claudio de Moura. Pesquisa universitária em questão. Campinas : Ed. UNICAMP; São Paulo : ícone; Brasília : CNPq, 1986. p. 95-113.

COMISSÃO NACIONAL PARA A REFORMULAÇÃO SUPERIOR. Uma nova política para Educação Superior; relatório final. Brasília : Ministério da Educação, 1985. 119 p.

CORDEIRO, Vilma A. de L. O problema da informação na universidade; uso da biblioteca e a utilização adequada das coleções bibliográficas. Rio de Janeiro : UFRJ/ Forum de Ciência e Cultura, 1976. 42 p. Monografia apresentada ao 6o. Curso de Atualização de Estudos de Problemas Brasileiro.

COSTA, Antonio F. C. da C. Projeto para estudo da adequação das facilidades de informação disponíveis na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para os usuários da área de física. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 10, n. 2, p. 79-108, jul./dez. 1982.

CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca universitária e educação do usuário. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 177-188, jul./dez. 1986.

CUNHA, Murilo Bastos da. O controle bibliográfico da literatura científica e tecnológica no Brasil. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v. 6, n. 1, p. 26-44, mar. 1977.

DAGNINO, Renato P. A universidade e a pesquisa científica e tecnológica. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 37, n. 7, p. 133-154, 1985. Suplemento.

DOLL, W. J., AHMED, M. U. Documenting information systems for management: a key to maintaining user satisfaction. *Information & Management*, v. 8, n. 4, p. 221-226, apr. 1985.

ENCONTROS REGIONAIS E NACIONAIS SOBRE POLÍTICA CIENTÍFICA... Recomendações... *Estudos e Debates*, Brasília, n. 10, p. 75-93, jan. 1985.

FARIA, Hugo de C. A Universidade e a Pesquisa científica. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 183-185, 1977.

FÁVERO, Maria de Lourdes A. Da universidade 'modernizada' à universidade 'disciplinada': Acton e meira Mattos. *Educação & Sociedade*, São Paulo, n. 30, p. 87-133, ago. 1988.

FERREIRA, Gilda Pires. *A biblioteca universitária em perspectiva sistêmica*. Recife : UFP, 1977. 39 p.

FERREIRA, Lusimar Silva. *Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas*. São Paulo : Pioneira; Brasília : INL, 1980. 180 p.

FIGUEIREDO, Nice. Formulários para coleta de dados (survey) e estudo de uso de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (5:1987:Porto Alegre). *Anais...* Porto Alegre : Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v. 1, p. 443-464.

- GARCIA, Maria J. de Oliveira. Recursos da informação e cursos de mestrado da área biomédica na Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 1978. 100 p. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ/IBICT.
- GARCIA, Maria L. A. Uso da informação bibliográfica entre professores do Instituto de Ciências Exatas da UFMG. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 196-206, set. 1973.
- GARCIA, Maria L. A. Uso da biblioteca entre professores do Instituto de Ciências Exatas da UFMG. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 113-124, set. 1972.
- GERSTBERGER, F. G., ALLEN, T. J. Criteria used by research and development engineers in the selection of an Information Science. Journal of Applied Psychology, v. 52, n.4, p. 272-279, 1968.
- GIANOTTI, José Artur. A universidade em ritmo de barbárie. São Paulo : Brasiliense, 1986. 113 p.
- GOMES, Marie Yeda F. F. Etude des utilisateurs de la Bibliothèque Centrale de l'Université Fédérale de Minas Gerais. Paris, 1978. 48 p. Dissertação. D. E. A. Sci Inf. Commun - Ecole Hautes Etud. Sci. Soc.
- GUIMARÃES, Jorge da Silva Paula. A Biblioteca Universitária no Brasil do ponto de vista do pesquisador, suas expectativas e interesses. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, (1:1978:Niterói) Anais... Niterói : UFF/ Núcleo de Documentação, 1979. p. 368-372.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Coletânea das Recomendações dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias e propostas de atividades, tendo por base a ação programada de Informação Científica e Tecnológica. Brasília, 1984. n.p.
- KATZ, D., KAHN, Robert L. Psicologia social das organizações. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1978.

- KLAES, R. R., PETRILLO, L. A. Estudo de usuários; projeto para aplicação em bibliotecas universitárias e especialização. In: JORNADA SUL RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6, Porto Alegre, 1980. Anais... Porto Alegre : Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 1980. p. 133-141.
- KREMER, J. M. Considerações sobre estudo de usuário em bibliotecas universitárias. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 234-259, set. 1984. Artigo baseado em KREMER, J. M. Estudo de usuários das bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : PUC/RJ, c 1984. 310 p. cap. 2, p. 23-82 : revisão da literatura : estudos de usuários em bibliotecas universitárias.
- KREMER, J. M. Estudo de usuários das bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : PUC/RJ, c 1984. 310 p.
- KREMER, J. M. Fatores que afetam a escolha de um canal de informação. REVISTA DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA UFMG, Belo Horizonte : v. 10, n. 1, p. 53-66, mar. 1981.
- KROGER, M. das Neves F. L. Levantamento de interesses, dificuldades e hábitos de leitura efetuado junto a usuários da Biblioteca Central da Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis : Universidade Católica de Petrópolis, Biblioteca Central, 1980. 15p.
- LANCASTER, F. W. , JONCICH, M. J. The measurement and evaluation of library services. Washington : Information Resources Press, 1978.
- LIMA, Etelvina. A Biblioteca no Ensino Superior. Brasília : CAPES, ABDF, 1978. 23p.
- LIMA, Lúcia H.P. et al. A Biblioteca universitária especializada no processo de educação formal; estudo para avaliação de hábitos de leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11, João Pessoa, 1981. Anais... João Pessoa : Associação dos Bibliotecários da Paraíba. 1981. v. 1, p. 29-53.
- LOPES, J. Leite. Reflexões sobre a universidade. Educação Brasileira, Brasília, v. 7 n. 15, p. 103-112, jul./dez. 1985.

- LOPES, Josefa M. C. Avaliação da adequação entre interesses do usuário de referência da Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco. Brasília : CBDA/CENAGRI/IBICT, 1983. II Curso de informação Agrícola.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. et al. Fazer universidade; uma proposta metodológica. São Paulo : Cortez, 1986. 231p.
- MACEDO, Neusa Dias. A biblioteca universitária: o estudo e o trabalho de pesquisa. São Paulo : USP, 1981. 2 v. Tese de doutorado, USP.
- MACEDO, Neusa Dias. Orientação bibliográfica ao estudante. 2.ed. São Paulo : USP/ECA/Departamento de biblioteconomia e documentação, 1972. 105p.
- MACEDO, Neusa Dias. Uso da biblioteca e elaboração do trabalho de pesquisa. REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA DE BRASÍLIA, v. 10, n. 2, p. 119-146, 1982.
- MCGRARRY, K. J. Da documentação à informação; um contexto em evolução. Lisboa : Presença, 196_. 191p.
- MARTELETO, Regina Maria. Necessidades de informação de professores e integração entre a biblioteca universitária e atividades acadêmicas. REVISTA DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 123-138, mar. 1984.
- MARTINS, Miriam Gusmão, RIBEIRO, M. L. G. Serviços de referência e assistência aos leitores. Porto Alegre : UFRGS, 1979.
- MELO, L. G. C. Hábitos e interesses dos usuários da biblioteca da UFPe. Rio de Janeiro : IBICT, 1979. 103p. Dissertação de Mestrado.
- MELO, Maria F., MACHADO, Ubaldino D. Barreiras no processo de referência; um caso. IN: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1, Salvador, 1980. Anais... Brasília : CAPES, 1980. v. 1, p. 513-557.

- METCKO, D. M. Demandas de usuários de bibliotecas do setor de ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1980. Dissertação de Mestrado em Administração de Bibliotecas-UFGM.
- METCKO, D. M. Demandas de usuários de bibliotecas; revisão de literatura. Educar : Rio de Janeiro: v. 1, n. 1, p. 75-107, set./dez., 1981.
- MIRANDA, Antônio. Biblioteca universitária no Brasil, reflexões sobre a problemática. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (1:1978: Rio de Janeiro). Brasília : CAPES/DAU/MEC, 1978. 36 p.
- MOSTAFÁ, Solange Pintel. Estudos de usuário ou suco de laranja na biblioteca: notas ordinárias. Cad. Bibliotecn., Recife, n. 8, p. 7-16, jun. 1984.
- NASCENTE, Dilma et al. Avaliação do uso de coleções e serviços em bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFRGS. Porto Alegre : UFRGS/ Grupo de Trabalho em Estudos e Treinamento de Usuários/Sub-grupo de Estudos de Usuários, 1983.
- NOCETTI, Milton A., SCHLEYER, Judith R. Educação de usuários em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, Brasília, 1981. Anais... Brasília : MEC, 1981. p. 219-238.
- OBBERHOFER, C. M. A. Disponibilidade documentos; um modelo de avaliação da satisfação da demanda em bibliotecas universitárias. Ciência da Informação, v. 10, n. 1, p. 47-58, 1981.
- OLIVEIRA, João Batista de Araújo. A organização da universidade para a pesquisa. In: SCHWARTMAN, Simon, CASTRO, Claudio Moura. Pesquisa universitária em questão. Campinas : Ed. da UNICAMP; São Paulo : ícone; Brasília : CNPq, 1986. p. 53-94.
- OLIVEIRA, Silas M. et al. A satisfação como medida de avaliação de serviços de biblioteca. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 4, Campinas, 1985. Anais... Campinas : UNICAMP, 1985.

PAGANO, T. C. Estudo da seção de consulta da Biblioteca Geral do Instituto de Educação de Minas Gerais; estudo de 38 casos. Belo Horizonte : Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1972. 40 p.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Usuário - Informação; o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro : LTC/IBICT, 1982. 66 p.

PRICE, D. J. de S. Little Science, big Science. New York, Columbia : University Press, 1983. p. 62-91. Citados por Sugai.

RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária. 4. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982. 307 p.

ROMERO, Joaquim J. B. Concepção de universidade. In: FINGER, Almeri Paulo (Org.). Universidade; organização, planejamento, gestão. Florianópolis : UFSC/CPGA/NUPEAU, 1988. p. 11-32.

ROSA, R. C. P. Usuários de informação; estudo realizado no curso de graduação em história da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 1982. 88 p. Tese de Mestrado.

SADI, Benedita S. C. et al. Satisfação e frustração do usuário em obter documento em uma biblioteca acadêmica de Saúde Pública. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 4, Campinas, UNICAMP, 1985. Anais...Campinas : UNICAMP, 1985.

SANTA, E. La biblioteca universitaria. Bogotá : Universidad Nacional de Colômbia, 1972.

SANDOVAL, Kátia M. de M. Serviços prestados aos usuários pelas bibliotecas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1978. 50 p. Trabalho apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia II, do Curso de Biblioteconomia da Universidade federal do Paraná.

SANTOS, Jussara P. Programa de treinamento de usuários. Porto Alegre : UFRGS/Biblioteca Central, 1982. 18 p.

- SANTOS, Vilma Moreira. Necessidades de informação e usos de canais de informação nas diferentes etapas de projetos: revisão de literatura. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 214-235, set. 1988.
- SCHWARTMAN, Simon. O que fazer com a universidade? Ciência e Cultura, São Paulo, v. 37, n. 7, p. 229-234, jul. 1985. Suplemento.
- SCHWARTMAN, Simon, CASTRO, Claudio de Moura. Pesquisa universitária em questão. Campinas : Ed. da UNICAMP; São Paulo : ícone; Brasília : CNPq, 1986. 232 p.
- SERRANO, José. Acton e a universidade. Rio de Janeiro : s. ed. 1974. Citado por Fávero.
- SILVA, Edna Lúcia. Conceitos de marketing utilizados no planejamento e avaliação de sistemas de informação e bibliotecas; um modelo de metodologia aplicado à Biblioteca Universitária da UFSC. Rio de Janeiro : UFRJ/IBICT, 1987. 187 f. Dissertação de Mestrado em Comunicação, área de concentração Ciência da Informação.
- SILVA, Maria A.G. Avaliação do uso da coleção de periódicos da BC-UERPE para a implantação de uma política de aquisição planejada como GBIDA/PE. Brasília : CBDA/BINAGRI/IBICT, 1982. I Curso de Informação Agrícola.
- SILVEIRA, Amélia. Análise da comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina para o estabelecimento de diferenças quanto a obtenção de informação, uso da Biblioteca Universitária. Florianópolis, 1981. 166 f. Dissertação de mestrado em Administração. UFSC.
- SILVEIRA, Amélia. Marketing em bibliotecas universitárias: evolução, transferência de princípios e estudo da aplicação no sistema integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. São Paulo : A Silveira, 1989. 336 p. Tese de Doutorado - ECA - USP.
- SOUZA, Eliane Campos. Algumas características da comunicação científica formal na odontologia Brasileira. Rio de Janeiro, 1983. 41 f. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ/IBICT.

STEELE, Hellsworth. Produtividade. In: DICIONÁRIO de Ciências Sociais. Rio de Janeiro : FGV, 1986. p. 199-200.

SUGAI, Mioka. Fluxo de informações entre os pesquisadores do Instituto de Pesquisa Energéticas e Nucleares. São Paulo, USP, 1986. Dissertação de Mestrado.

TARAPANOFF, Kira. A biblioteca vista como uma organização social. In: MACHADO, Ubaldino Dantas, ed. Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação. Brasília : ABDF, 1982. V. 1, p. 73-92.

TATARA, Marina S. Estudo do corpo discente do curso de biblioteconomia e documentação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1978. 27 p. Trabalho apresentado na disciplina metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia II, do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFPR.

TAVEIRA, Maria Nylce de M. et all. Treinamento de usuários das bibliotecas da UFF. Revista do Núcleo de Documentação, Niterói, v. 1, n. 1, P. 71-81, jan/jun., 1981.

A UNIVERSIDADE em busca de si mesma. Ciência Hoje, v. 8, n. 45, p. 58-67

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Estudo de usuários. Porto Alegre, 1983 (Padrões para os serviços bibliotecários na UFRGS, 15).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Estudo de usuários e avaliação de coleções e serviços no sistema de bibliotecas da UFRGS. In: ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS DA UFRGS, 4, Porto Alegre, 1979. Trabalhos apresentados... Porto Alegre : UFRGS/Biblioteca Central, 1979. 42p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Estudo dos usuários. Porto Alegre : UFRGS, 1980. (Padrão para os serviços bibliotecários na UFRGS, 15).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Treinamento de usuários. Porto Alegre : UFRGS, 1983. 20p.

ZILLO, A., GUIMARÃES, O. S. Estudo de usuários; projeto para a aplicação na biblioteca da Universidade de Santa Catarina. Boletim ABDF, Nova Série, Brasília, v. 4,3, p. 33-40, jul./set., 1981.